



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E
MATEMÁTICAS

Raimundo Nascimento Pereira Barros

**A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO EM UM JORNAL DA AMAZÔNIA:
FOLHA DO NORTE (1896 – 1897)**

Belém – Pará
2018



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E
MATEMÁTICAS**

Raimundo Nascimento Pereira Barros

**A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO EM UM JORNAL DA AMAZÔNIA:
FOLHA DO NORTE (1896 – 1897)**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas do Instituto de Educação Matemática e Científica da Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. José Jerônimo de Alencar Alves.

Belém – Pará
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- B277c Barros, Raimundo Nascimento Pereira
A Ciência e a Educação em um jornal da Amazônia: Folha do Norte (1896-1897)/ Raimundo
Nascimento Pereira Barros. — 2018
75f.
- Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e
Matemáticas (PPGECM), Instituto de Educação Matemática e Científica, Universidade Federal do
Pará, Belém, 2018.
- Orientação: Prof. Dr. José Jerônimo de Alencar Alves
1. Ciência. 2. Educação. 3. Imprensa. 4. Folha do Norte. 5. Pará. I. Alves, José Jerônimo de
Alencar, *orient.* II. Título
-

CDD 370.811

Raimundo Nascimento Pereira Barros

**A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO EM UM JORNAL DA AMAZÔNIA: FOLHA
DO NORTE (1896 – 1897)**

Autor: Raimundo Nascimento Pereira Barros

Orientador: Prof. Dr. José Jerônimo de Alencar Alves

Data da aprovação:

Banca examinadora

Prof. Dr. José Jerônimo de Alencar Alves - Orientador
Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI/UFPA)

Prof. Dr. Licurgo Peixoto de Brito - Membro Interno
Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI/UFPA)

Prof. Dr. Diego Ramon Silva Machado - Membro Externo
Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Prof. Dr. Jorge Ricardo Coutinho Machado – Membro Externo
Universidade Federal do Pará (ICED - UFPA)

Belém – Pará
2018

Grato a Deus pelo presente da vida e por ter me dado como pais: o Sr. Raimundo Paulo de Barros e Francisca Barros, ambos (em memória) a quem dedico essa obra, pela criação, conselhos, amor, incentivo e a vontade que cultivaram de ter pelo menos um filho com formação em nível superior.

AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial, à minha esposa Maria do Céu pelo incentivo e compreensão. Aos meus filhos, Patrício, Rafael, Mardielle, Mardienne, Luciane e Raimundo Dias, que contribuíram cada qual a sua maneira, para que eu conseguisse concluir mais uma etapa de minha vida acadêmica.

Ao Instituto de Educação Matemática e Científica e ao Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, que acolheram meu projeto de pesquisa.

Ao Professor, Dr. José Jerônimo de Alencar Alves, pelos ensinamentos, pela amizade, humildade e pelas orientações recebidas em diversos momentos, fosse a reuniões de grupo, bate papo descontraído em um café e até mesmo tomando uma cerveja, onde sempre conseguimos extrair novos conhecimentos.

Aos Professores, Drs. Licurgo Peixoto Brito, Diego Ramon Silva Machado e Jorge Ricardo Coutinho Machado, profissionais os quais tenho grande respeito e admiração e de quem tive o privilégio de receber valiosas contribuições para essa pesquisa, no processo de qualificação e defesa. Agradeço, pela gentileza e simpatia de terem aceitado o convite, tendo em vista os seus inúmeros compromissos, para participarem da banca de avaliação desta dissertação.

Aos amigos do Grupo de Filosofia e História da Ciência e Educação – GFHCE: Marcelino Lima, José Arimatéia, Sulenir Nascimento, Luís Conceição, Jorge Machado, Eduardo Vieira, Patrícia de Campos, Rubi Rocio, Jefferson Rodrigues, entre outros que se tornaram amigos durante essa caminhada.

Ao Professor Dr. Jonatas Barros, pelo convite e incentivo para participar do GFHCE, pelas dicas importantíssimas nos momentos iniciais e pela grande contribuição dada para que eu conseguisse concluir o mestrado, por meio de palavras de confiança ou nos momentos que precisei de ajuda. Quero dividir com você o mérito dessa conquista. Valeu!

Aos amigos da graduação da Universidade Vale do Acaraú – UVA, pelos muitos momentos marcantes durante todo o tempo de convivência e amizade, em especial, aos companheiros que fizeram parte da turma de Especialização do

Ensino de História do Brasil, Arthur Tavares, Valmir Soeiro, Patrícia Veloso, Ivan Sarmiento, Deise Santos, João Paulo e Jonas “Pirabas” que veio juntar-se nesta equipe na especialização.

Por fim e não menos importante, agradeço a todos os meus familiares em especial aos meus netos, Davi, Ruan, Benjamin e Alice, que é a mais nova integrante da família. Sou grato também, a todos aqueles que fazem parte do círculo de amizade, que direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão de mais uma jornada, que considero vitoriosa, não só pelo fato de ter concluído essa dissertação mas pelo retorno aos estudos em sala de aula, após uma interrupção de trinta anos em minha vida acadêmica, e por ter conseguido alcançar o meu principal objetivo, que é o despertar dos filhos e sobrinhos à retornarem aos estudos através de exemplo e apoio constante, com palavras de incentivo.

RESUMO

A presente pesquisa tem o objetivo de analisar os discursos sobre Ciência e Educação que circularam nas páginas do jornal Folha do Norte, nos anos de 1896 e 1897, o qual teve uma duração de setenta e oito anos, iniciando suas atividades em janeiro de 1896 e circulando diariamente até 1974. O jornal Folha do Norte foi um periódico de grande importância na história da imprensa do Pará, por estar envolvido no cenário político, especialmente no final do século XIX e início do XX, sendo forte defensor do Partido Republicano Federal, liderado por Lauro Sodré, que combatia incisivamente a política de Antônio Lemos, proprietário do jornal “A Província do Pará”. Nosso objeto de estudo -jornal Folha do Norte-, trazia em suas publicações as notícias políticas e outros temas diversos, entretanto, procuramos pesquisar as que tinham relação com o nosso objetivo, e estas foram: as notícias sobre Ciência e Educação. Desta feita, verifiquei minuciosamente em todos os exemplares disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional dos anos de 1896 e 1897, encontrando colunas e notas soltas que difundiam notícias científicas juntamente com as de instrução pública, dentre elas, as colunas “Revistinha Científica” e “Respiga Científica” que traziam notícias relacionadas às ciências. Notícias sobre os Raios de Roentgen ou Raios X, também estiveram presentes nas páginas desse jornal que serviram principalmente para nossas análises que procuraram interrogar se essas notas construíram imagens positivas ou negativas sobre as ciências e como eram construídas essas imagens. Houveram também notícias que, tratavam de questões referentes à educação e organizacionais, dentre elas, convites para prestar exames de admissão, convocação de alunos para prova de segunda chamada e outras. Encontramos ainda uma coluna intitulada “Instrução Pública”, tratava-se de assuntos relacionados ao regulamento votado no ano de 1896; classificação das escolas em 1ª, 2ª e 3ª entrâncias das cidades do interior e da capital, além de outras notas que versavam os acontecimentos que ocorriam nas instituições de ensino no Pará. Porém não encontramos notícias que falavam sobre ciência e educação conjuntamente.

Palavras chave: Ciência, Educação, Imprensa, Folha do Norte, Pará.

ABSTRACT

The present research aims to analyze the discourses on Science and Education that circulated in the pages of the newspaper *Folha do Norte* in the years 1896 and 1897, which lasted seventy - eight years, beginning its activities in January 1896 and circulating daily until 1974. The newspaper *Folha do Norte* was a newspaper of great importance in the history of the press in Pará, for being involved in the political scene, especially in the late nineteenth and early twentieth centuries, being a strong supporter of the Federal Republican Party, led by Lauro Sodré, who fiercely opposed the policy of Antônio Lemos, owner of the newspaper *The Province of Pará*. Our object of study is the newspaper *Folha do Norte*, which included in its publications the political news and other topics, although we tried to collect those that were related to our objective that was the news about Science and Education. In all the available copies in the Digital Library of the National Library of the years of 1896 and 1897, finding columns and loose notes that spread scientific news and about public education, among them, the columns "Revistinha Científica" and "Respiga Científica" that they brought news related to science. News about the Roentgen Rays or X-Rays were also present on the pages of this newspaper that were mainly used for our analysis to seek to question whether these notes constructed positive or negative images about the sciences and how these images were constructed? There were also news items dealing with educational and organizational issues, including invitations to take admission exams, call students for second-call tests, and others. We also found a column entitled "Public Instruction", which dealt with matters related to the regulation voted in the year 1896; classification of schools in the 1st, 2nd and 3rd places of the cities of the interior and of the capital, as well as other notes that related to the events that occurred in educational institutions in Pará. However, we did not find news that talked about science and education together.

Key words: science, education, press, *Folha do Norte*, Pará.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fragmento da Coluna Revistinha Científica. Presente na primeira página do jornal Folha do Norte, em 23 de fevereiro de 1896, ed. 54

Figura 2 - Fragmento da Coluna Respiga Científica, presente na primeira página do jornal Folha do Norte, em 22 de Março de 1896, ed. 82.

Figura 3 - Fragmento do Jornal Folha do Norte. 04 de Março de 1896. Ed. 64. p. 01, que apresenta a nota Conquista das Ciências.

Figura 4 - Primeira página do jornal Folha do Norte, em 20 de janeiro de 1896, ed. 20.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Apresenta o número de homens e mulheres que se matricularam na Escola Normal do Pará entre 1890 e 1897.

Gráfico 2: Apresenta o Número de Homens e Mulheres que se Formaram na Escola Normal do Pará entre 1893 e 1896.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1 - Notícias relacionadas às ciências médica na coluna Respiga Scientífica jornal Folha do Norte em 1896.

Quadro 2 - Apresenta as temáticas abordadas na coluna Revistinha Scientífica, do Jornal Folha do Norte.

Quadro 3 - Matérias do Jornal Folha do Norte (Ano De 1896) Os Raios X.

Quadro 4 – Reportagens cujos assuntos eram relacionados a Ciência, Tecnologia e Educação.

LISTA DE SIGLAS

ICED – Instituto de Ciências da Educação

UFPA – Universidade Federal do Pará

IEMCI – Instituto de Educação Matemática e Científica

UEPA – Universidade do Estado do Pará

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 13 |
| CAPÍTULO 1: Sobre o jornal “Folha do Norte” | 20 |
| CAPÍTULO 2: As Ciências nas Páginas do Jornal "Folha do Norte" | 27 |
| 2.1 - Colunas científicas..... | 27 |
| 2.1.1 - Revistinha científica..... | 27 |
| 2.1.2 - Respiga científica..... | 32 |
| 2.2 - Notícias sobre os raios X..... | 40 |
| 2.2.1 - As conquistas da sciencia..... | 40 |
| 2.2.2 - A photografia do invisível através dos corpos opacos..... | 41 |
| 2.2.3 - Photographia do invisível - Os seus perigos..... | 43 |
| 2.2.4 - Os raios de Roentgen: e o fluoroscópio de Edison..... | 44 |
| 2.2.5 - Indiscreções dos raios X..... | 44 |
| 2.2.6 - Os cegos e os raios X..... | 45 |
| CAPÍTULO 3: A educação na Amazônia através do jornal "Folha do Norte..... | 46 |
| 3.1 - Notas sobre instituições escolares..... | 47 |
| 3.2 - O Ensino agrícola e a Agricultura..... | 48 |
| 3.3 - Notas relacionadas com educação..... | 49 |
| 3.4 - A coluna Instrucção Publica..... | 49 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 57 |
| REFERÊNCIAS..... | 60 |
| ANEXOS..... | 64 |

INTRODUÇÃO

Interessado em investigar os discursos sobre Ciência e Educação na imprensa paraense e buscando definir o objetivo da presente dissertação (que será apresentado adiante) comecei a pesquisar estudos que houvesse relação com o meu interesse. Primeiramente pesquisei trabalhos que tratassem da relação entre imprensa e ciências. Nesse sentido, debruicei-me sobre os trabalhos de Lorelai Kury (2007), Massarani *et al* (2013) e Vanessa Brasil Carvalho (2013), que analisaram o discurso científico na imprensa.

Lorelai Kury (2007) investigou a difusão científica em páginas jornalísticas e organizou um livro intitulado: “Iluminismo e Império no Brasil”: *O Patriota* (1813-1814). A historiadora escolheu este periódico que circulou no Rio de Janeiro, por ter sido “o primeiro jornal brasileiro a publicar artigos densos e analíticos sobre ciência e artes, cultura e letras”, permitindo a apreensão de um conjunto de temas e questões que constituíram as Luzes imperiais no Brasil. Assim, os autores que participaram da coletânea estiveram diante de temas centrais para a história cultural e permitiu vislumbrar a abrangência da tarefa de situar no tempo e no espaço um dos primeiros órgãos formadores de opinião pública no Brasil (KURY, 2007, p. 9).

Ainda sobre ciência na imprensa, mais especificamente em um jornal da Amazônia, historiadoras como: Luisa Massarani, Netília Seixas e Vanessa de Carvalho (2013), em conjunto, desenvolveram o texto intitulado *A Ciência nas Páginas da Folha do Norte: um Olhar ao Longo de Oito Décadas*, que teve o objetivo de examinar a cobertura de temas sobre ciência e tecnologia pelo jornal *Folha do Norte*, editado em Belém do Pará, de 1896 a 1974. Com isso, apresentaram “temas relacionados à ciência e tecnologia” estiveram “presentes desde o início do jornal” perdurando ao “longo das oito décadas” (MASSARANI *et al*, 2013, p. 291).

Massarani *et al*, (2013, p. 289) aponta que o jornal “Folha do Norte iniciou sua publicação em 1º de janeiro de 1896”, circulando em Belém diariamente, “com o formato 63 x43 cm, seis colunas de texto e quatro páginas”. “A primeira trazia várias notícias, algumas distribuídas em seções fixas e sem muito destaque entre um e outro texto”. As autoras ressaltam que um dos aspectos que distinguiu a

pesquisa, foi o fato de ter realizado um acompanhamento ao longo de toda história de seu objeto de pesquisa e seu estudo foi feito baseado em um recorte para cada dez anos, desde a criação do jornal Folha do Norte, nos meses de janeiro e julho com a justificativa da “possibilidade de se abranger uma coleta de material de maneira longitudinal, que perpassasse toda a história do periódico e sem um grande intervalo de tempo”. Para isso selecionaram amostras de todos os textos que faziam referência direta e explícita às seguintes palavras: “ciência” “científico (a)”, “pesquisa” e “pesquisadores (as)” chegando ao corpus com 65 textos, sendo investigado por meio de análises de conteúdo. (MASSARANI *et al*, 2013, p. 290).

Massarani *et al* (2013 p. 296) nos dizem que, a Folha do Norte representou a ciência de forma positiva, pelo fato da forte presença de matérias em que os benefícios e as promessas das pesquisas científicas ganharam destaque, entretanto observou-se também que, foram publicadas em número reduzido matérias que fizeram referências aos riscos e danos que a pesquisa científica poderia trazer para a sociedade.

Outra historiadora que pesquisou a ciência nos jornais da Amazônia foi Vanessa Brasil Carvalho (2013), que trouxe em sua Dissertação de Mestrado “*A ciência na imprensa paraense em 130 anos*”: um estudo de três grandes jornais diários, a indagação geral de saber como se configurou o cenário da cobertura sobre ciência na Amazônia, por “três grandes jornais impressos” no Pará: “A Província do Pará” (1876-2002), “Folha do Norte” (1896-1974) e “O Liberal” (1946-atual). De modo mais específico, a autora buscou identificar: a presença científica, as áreas de conhecimento que predominaram; quais foram os autores envolvidos, se o conhecimento científico era apresentado a partir de uma ótica positiva ou negativa, se recursos visuais eram utilizados, e por fim, se havia esclarecimento de termos e contexto na “abordagem feita pelos jornalistas”. Carvalho (2013, p. 13-14). Como recorte, a historiadora selecionou para análise os textos sobre ciências publicados nos meses de janeiro e julho, a cada dez anos, desde 1876 até 2006. A pesquisa apresentou que: a ciência foi pauta constante dos grandes jornais paraenses, desde o fim do século XIX, sendo intensificada com o passar dos anos, chegando à segunda metade do século XX com “espaço significativo” e entre 1976 a 2006, apresentando uma consolidação de pautas científicas cotidianas. A autora

mostrou ainda que, a partir de 1976 houve temas ligados à saúde e às pesquisas espaciais que foram matérias de destaque (CARVALHO, 2013, p. 134).

As pesquisas apresentadas pelas historiadoras em debate, trazem em seus trabalhos informações importantes para pesquisadores que se utilizam de periódicos para o embasamento de pesquisas, principalmente relacionadas à ciência. Ao analisar as metodologias utilizadas por essas historiadoras, como é caso de Massarani *et al* (2013) e Vanessa Brasil (2007) que realizaram seus trabalhos utilizando também o jornal Folha do Norte, -nosso objeto de pesquisa- ambas com um recorte semelhante, utilizando os meses de janeiro e julho a cada dez anos se diferenciando no ano de início e final da pesquisa, que por um lado permite abarcar um longo período de tempo, mas por outro lado deixa lacunas que nos permitiu realizar nossa pesquisa e metodologia de forma diferenciada.

O acesso à massa documental coletada foi consultado no site da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional em todos os exemplares disponíveis no período de 1896 e 1897 da Folha do Norte. Assim, por ser um jornal de circulação diária foram analisados cerca de 550 exemplares, que possuíam quatro páginas cada. Nessa massa de documentos consegui dados para compor essa dissertação e fazer uma análise coesa da difusão das Ciências e da Educação no jornal Folha do Norte.

Com relação as pesquisas que tratam de ciência e educação, embora não usem estritamente a imprensa, mas que utilizam fontes jornalísticas em algumas passagens recorreremos aos textos dos historiadores Jonatas Barros e Barros (2016), Marcelino Carmo de Lima (2016) e Sulenir Candida da Silva Nascimento (2017). Todos se referem à educação científica na Amazônia e tem por objetivo analisar como elas se institucionalizaram e se difundiram na região.

Como assiná-la Barros (2016, p. 19) em sua tese de Doutorado intitulada: *Introdução das Ciências Naturais no Pará por meios das Escolas* “Ciência, educação e imprensa na Amazônia, estiveram presentes em recentes trabalhos dentro do âmbito da história da introdução das ciências nas escolas paraense.” A tese de Barros teve o intuito de analisar “o processo de introdução das Ciências no Pará por meio das escolas e as condições que possibilitaram esse processo”. Ele utilizou em alguns momentos no decorrer da pesquisa, fontes jornalísticas

impressas, com o propósito de obter informações factuais sobre a introdução das Ciências nos currículos escolares paraenses. Assim, consultou os periódicos: *Jornal do Pará* e *Diário de Belém*. No final da década de 1860 publicaram a lei que inseriu Física e Química no currículo da principal instituição de ensino secundário do Pará, na época: o Liceu Paraense. Consultou ainda, *O Liberal do Pará*, para obter um olhar crítico sobre a mencionada inserção, uma vez que, este fazia oposição ao governo¹. (É válido ressaltar que ao longo da tese o autor consultou outros periódicos.)

Continuando no âmbito sobre a história da introdução das ciências em instituições de ensino na Amazônia, Marcelino Carmo de Lima (2016), em sua Dissertação de Mestrado intitulada *A institucionalização do ensino odontológico na Escola Livre de Odontologia do Pará: dos “sacamuelas” aos cientificistas (1911-1920)*, objetivou examinar as repercussões das relações entre os saberes odontológicos consideradas “modernas” e os “não modernos”, enfatizando as disputas pelo direito de praticar a odontologia no Pará, no período que antecedeu a criação da primeira instituição superior para a formação de cirurgiões dentistas. Essas disputas ocuparam páginas de dois jornais: *A Província do Pará* e *Estado do Pará*, ambos datados em 1911, os quais se tornaram fontes fundamentais de análise pelo autor.

Outra pesquisa que analisou a inserção das ciências em uma instituição de ensino paraense foi realizada por Sulenir Candida da Silva Nascimento (2017), na dissertação: *A Introdução da Escola Superior no Pará: “Escola de Farmácia do Pará” e Ensino Científico (1897-1914)*, com a proposta de investigar as contribuições da Escola de Farmácia do Pará para o processo de introdução das ciências no ensino superior paraense. Essa autora também utilizou jornais como fonte de pesquisa, com o propósito de analisar discursos que circulavam na imprensa paraense a respeito das práticas de cura tradicional e moderna. Com isso, analisou discursos que buscavam desqualificar os praticantes da arte de cura tradicional, discursos que defendiam o livre exercício de todas as profissões, assim como a circulação de propagandas de medicamentos que prometiam curas

¹ As fontes jornalísticas impressas consultadas pelo autor podem ser verificadas em Barros (2016, p. 95-96), onde há uma lista de todos os jornais citados ao longo da tese.

milagrosas, as quais quase sempre vinham acompanhadas de depoimentos dos supostamente curados.

Ainda sobre os autores que contribuíram para minha pesquisa temos: Welington da Costa Pinheiro (2013), trazendo como temática para sua análise “A infância”, embora não tenha trabalhado explicitamente sobre Ciência e Educação, atentamos para uma relação direta pelo fato de trabalhar com propagandas de remédios e escolas nas páginas dos jornais veiculados pela imprensa amazônica, elegendo como principal objeto de investigação dois jornais: “Folha do Norte” e “A Província do Pará”. Em sua dissertação “*A Infância nas Páginas de jornal (re) produzidas pela imprensa paraense na primeira década do século XX*”, teve como objetivo analisar os discursos veiculados sobre a infância paraense nos jornais citados nesse parágrafo, no período de 1900 a 1910, no que tange ao lugar da criança em relação à escola, a família e a sociedade.

Nos parágrafos anteriores onde foram apresentados os trabalhos que utilizaram os jornais impressos como fonte de pesquisa pelas autoras Lorelai Kury (2007), Massarani (2013) e Vanessa Brasil (2013), ressalto que apenas um fazia parte da região sul, que foi “O Patriota” pesquisado por Kury (2007). Enquanto que as demais autoras utilizaram-se dos jornais amazônicos como: Folha do Norte, A Província do Pará, e o jornal Liberal que foram importantes fontes de informação e análise para pesquisas que se propuseram a estudar a difusão científica e as ciências na Amazônia.

Outros estudos como os da Introdução das Ciências nas Escolas Paraenses e a Infância na Imprensa, citados anteriormente, me permitiram ver que temáticas ligadas às ciências e educação eram veiculadas pela imprensa amazônica, sendo assim, este trabalho é marcado por um diferencial que tem por objetivo analisar os discursos sobre Ciência e Educação que circularam nas páginas do jornal Folha do Norte nos anos de 1896 e 1897. De modo mais específico indagaremos se esse tipo de notícia teve espaço significativo nesse jornal.

A demarcação desse período deu-se pelo fato de que o jornal começou a circular em janeiro de 1896 sendo o seu ano inaugural. Convém ressaltar que a partir desse momento encontramos algumas colunas voltadas exclusivamente para a ciência ou educação, tais como: Revistinha Científica, Respiga Científica e

Instrução Pública. As duas primeiras em 1896 e a última em 1897, ano em que o jornal fez circular uma coluna voltada para difundir notícias sobre a instrução pública, finalizando em dezembro que por esse motivo demarcamos o marco final de nossa pesquisa.

Algumas das razões dos historiadores pelo interesse na investigação do que o jornal “Folha do Norte” trazia em seu escopo durante o tempo em que circulou, consiste no fato de ter sido um dos mais importantes formadores de opinião no Pará, trazendo a cada edição exposições de diversos posicionamentos políticos e ideológicos. É neste sentido que Welington Pinheiro (2013, p. 26, 27) aponta o jornal com um “dos mais respeitáveis periódicos que circulava no Estado do Pará”, bem como, “uma vitrine que trazia à tona disputas políticas e ideológicas”. As historiadoras Luisa Massarani, Netília Seixas e Vanessa Carvalho (2013, p. 291) apontam que a Folha do Norte foi um dos periódicos mais importantes que circularam no Pará e era dirigido por um dos grupos políticos mais influentes na sociedade paraense, que estava sob a liderança de Lauro Sodré, um ícone da política local, com visibilidade nacional, que exerceu o cargo de Governador do Estado e Senador da República.

Este estudo de dissertação compõe-se além da introdução, em três capítulos, o primeiro tem como título: *Sobre o jornal “Folha do Norte”*, o segundo capítulo intitulado de: *As ciências nas páginas do jornal “Folha do Norte”, (1896-1897)* e o terceiro capítulo denominado: *A educação na Amazônia através do jornal “Folha do Norte” (1896-1897)*.

O primeiro capítulo trazendo o título de: *Sobre o jornal “Folha do Norte”* tem por finalidade, apresentar o jornal “Folha do Norte” utilizando publicações feitas por seus confrades e pelo próprio jornal, fazendo também uma revisão bibliográfica dos trabalhos historiográficos, apresentados por autores que em suas pesquisas como: artigos, dissertações e teses. Os autores utilizaram a “Folha do Norte” como corpus da pesquisa dentro do contexto midiático como uma das principais fontes de divulgação e informação. A partir dessas pesquisas, questiona-se com o objetivo de conhecer melhor nosso objeto de pesquisa, por exemplo: quais as observações feitas por esses autores a respeito do jornal? Por que esses autores escolheram a Folha do Norte? De que forma esses autores fizeram seus recortes

historiográficos? Quais os objetivos desses trabalhos? Pretendo responder essas e outras indagações nesse capítulo, assim como, apresentaremos trechos produzidos dentro do escopo de cada trabalho, por terem certa aproximação de nossa pesquisa.

O segundo capítulo intitulado: *As Ciências nas páginas do jornal “Folha do Norte”* (1896-1897), analisa quais discursos esse periódico difundia como científicos. Assim, indaga-se: Como as ciências aparecem nesses jornais? Qual a relação da Ciência com a sociedade? O que o jornal classifica como científico? Apresentar colunas que publicavam notícias de cunho científico.

O terceiro capítulo *A Educação na Amazônia através do jornal “Folha do Norte”* (1896-1897), estuda os temas relacionados à educação, pretendendo acompanhar os discursos que eram veiculados nas páginas desses jornais na região amazônica, mais precisamente, o Pará e a cidade de Belém.

CAPÍTULO 1

SOBRE O JORNAL “FOLHA DO NORTE”

O jornal Folha do Norte começou a circular em 01 de janeiro de 1896 e fechou suas portas no ano de 1974. Na época de sua criação vivia-se o período áureo do apogeu da borracha na Região Amazônica. O jornal foi um dos jornais mais notáveis veiculados no século XX, permanecendo ativo por várias décadas. Fundado por Enéas Martins, Cypriano Santos e Paulo Maranhão, que mais tarde entrou para o jornal como revisor de provas. (MASSARANI *et al.* 2013, p. 288, 289).

Enéas Martins atuou nas áreas política, jurídica, jornalística e educacional, exerceu o mandato de deputado federal pelo Pará de 1894 a 1896. Em 1913 assumiu o governo do estado do Pará, fez o curso secundário em Belém no Liceu paraense, depois partiu para Pernambuco, onde se bacharelou em ciências jurídicas e sociais na Faculdade de Direito do Recife em 1893, logo em seguida regressou a Belém e mediante concurso foi nomeado professor de história do Liceu Paraense. (SETEMY, 2015). Também foi proprietário e diretor do jornal, tendo sido vítima de perseguição política, o que pode ter contribuído para afastá-lo do jornal. Em 1901 ele transferiu-se para Manaus, tornando-se deputado federal, tendo como sucessor na direção do jornal o Sr. Cypriano Santos. (FERNANDES, 2011, p.9 e ROCQUE, 1976, p.1).²

Cypriano Santos também atuou nas áreas jornalística, médica e política. Fez o curso de Humanidades em Belém, no início do ano 1880, viajou para Bahia, onde se formou em medicina na Faculdade Medicina. Cypriano vinha de uma tradição: imprensa na família. Seu pai havia sido proprietário e redator de jornais como o *Treze de Maio* e o *Jornal do Pará*, que circularam em Belém entre 1862 e 1878. Foi

² Enéas Martins nasceu em Cametá no estado do Pará no ano de 1872, filho de um modesto professor primário exerceu o mandato de deputado federal pelo Pará de 1894 a 1896, eleito pelo Partido Republicano Federal.[...] Em 1º de fevereiro de 1913 assumiu o governo do estado do Pará, sucedendo a João Antônio Luís Coelho. Em 27 de dezembro de 1916 foi deposto por um levante militar, e em janeiro de 1917 embarcou para o Rio de Janeiro. Após sua saída, o governo foi entregue ao desembargador Augusto Borborema, presidente do Tribunal de Justiça do estado. Em 1º de fevereiro, este foi substituído por Lauro Sodré, que iniciou assim seu segundo governo no Pará, vindo a falecer no Rio de Janeiro em 2 de julho de 1919 (SETEMY, 2015).

nomeado Intendente Municipal de Belém em 1921, pelo governador Antônio Emiliano de Souza Castro (LACERDA 2006, p.8).³

Paulo Maranhão atuou na área jornalística, educacional e política, assumiu a direção da Folha do Norte de 1917 a 1966. Ele foi professor, literato, conhecido pelo domínio da escrita, pela crítica textual e pelas disputas políticas em que sofreu agressões verbais e físicas. Em 1950 recebeu um banho de fezes aplicado pelos correligionários do governador Magalhães Barata, a quem combatia incessantemente, chegando a morar sitiado com a família por dezessete anos nos altos do prédio da Folha do Norte para evitar atentados. (Massarani *et al*, 2013, p. 289).⁴

Os três dirigentes do jornal estudaram no Liceu Paraense, que era a principal instituição de ensino secundário do Pará, onde os filhos da elite local cursavam este ramo educacional antes de adentrarem nas instituições de nível superior. Enéas Martins estudou na Faculdade de Ciências Jurídicas formou-se em Bacharel em Direito no ano de 1893; enquanto que Cypriano Santos formou-se em Medicina na Bahia em 1885.

Lacerda (2006, p7) assinala que o jornal Folha do Norte apresentava como principais características a ideia de ser um jornal “*noticioso, político e literário*”. O Jornal afirmava que era “absolutamente Imparcial” e que publicava “todos e quaisquer artigos, notícias e informações, contanto que, lançados em termos convenientes”, como constam na parte superior das primeiras páginas (FOLHA DO NORTE, 04/01/1896, ed. 4, p. 1). O Jornal se anunciava da seguinte forma: “O serviço telegráfico da FOLHA DO NORTE é de tal modo organizado que, ao

³ Cypriano Santos nasceu em Belém no dia 11 de dezembro de 1859, filho homônimo de Cypriano José dos Santos e neto de Honório dos Santos, após ter se formado em medicina, voltou para Belém em 1886, filiou-se ao Partido Conservador e depois ao Partido Radical iniciando seus desenvolvimentos políticos (ROCQUE, 1968)

⁴ João Paulo Albuquerque Maranhão nasceu em Belém no dia 11 de abril de 1872 Após completar os estudos primários, cursou o Colégio Marquês de Santa Cruz e o Liceu Paraense, ambos na capital do estado. Em abril de 1964, Paulo Maranhão apoiou o movimento político-militar que depôs o presidente João Goulart (1961-1964), mas opôs-se ao primeiro governador do Pará após o movimento, o coronel Jarbas Passarinho (1964-1966), que, na época, se disse admirador de Magalhães Barata. Faleceu em Belém no dia 19 de abril de 1966. Ver mais em BORGES, R. Vultos; CÂM. DEP. Deputados; CÂM. DEP. Relação dos dep.; CISNEIROS, A. Parlamentares; ENTREV. BILOG.; Grande encic. Delta; ROQUE, C. Grande; TRIB. SUP. ELEIT. Dados (2 e 7).

mesmo tempo em que na capital federal, aqui se estampam os mais notáveis fatos da política do país”. (FOLHA DO NORTE, 05/01/1896, ed. 5, p. 2).

A Folha do Norte é de um feitio atraente, todo á moderna, trazendo texto variado e copioso. Entre os seus melhoramentos, avulta um belo serviço telegráfico, que, dentro em pouco, fá-la-á objeto de incessante e imensa procura. O material da Folha do Norte é todo novo, sendo nítida a sua impressão. “Considerações feitas pelo *jornal República*, publicado na Folha do Norte” (FOLHA DO NORTE, 04/01/1896, ed. 4, p. 1).

Em Belém, o jornal foi reconhecido pelos confrades dos outros jornais, como moderno e de boa qualidade, dentre eles: *A Província do Pará*, *A República* e o *Diário de Notícias*. Saudaram o jornal *Folha do Norte* usando as frases “Longa vida e que possa trabalhar como promete, pela prosperidade e engrandecimento do Estado.” “Satisfação das suas elevadas aspirações e o mais brilhante triunfo em todas as lutas que houver de travar.” (FOLHA DO NORTE, 04/01/1896, ed. 4, p. 1).

Após receber elogios de diversos jornais e órgãos ligados à emissão de notícias e propagandas, o *Folha do Norte* passou a apresentar a si próprio, no sentido de ampliar o desenvolvimento de seu trabalho e obter maior número de edições distribuídas aos seus leitores, com o intuito de firmar-se promissor no mercado jornalístico impresso, apresentando trechos editados em sua quinta publicação, como segue:

“Para bem servir aos fins a que se destina, e aos reclames do moderno jornalismo dispõe de todos os elementos necessários, não poupando esforços para satisfazer em absoluto a expectativa pública.” “A redação acolhe de bom grado composições literárias e científicas e mais produtos de investigação em qualquer campo da intelectualidade humana”. Reserva-se, todavia, o direito de exame. (FOLHA DO NORTE, 05/01/1896, ed. 5, p. 2).

O Folha do Norte era impresso em tipografia própria e teve uma duração de setenta e oito anos, uma vez que, seu fechamento ocorreu no ano de 1974, logrando, assim, quase oito décadas de circulação. Seu escopo editorial trazia aos seus leitores notícias de âmbito regional, nacional e internacional.

A Folha do Norte, propriedade de uma sociedade anônima e impressa em oficinas próprias, em aperfeiçoado “prelo Marinoni”, será publicada todos os dias, exceto um durante o ano e do qual terão prévio conhecimento os assinantes e leitores. (FOLHA DO NORTE, 05/01/1896, ed. 05, p. 2).

As notícias eram variadas e dentro dessas variações encontramos notas informativas sobre “ciência e educação”, que é o eixo central de nosso trabalho, o jornal apresentava também colunas com diversas temáticas, dentre elas, uma em

especial, as que tratavam do campo científico e educacional, que utilizaremos como fontes para nossas análises.

Trazia também seções como Festividades Religiosas, Notas Fúnebres, Avisos Marítimos, Telegramas, O Cambio, Pela Imprensa, Notas Oficiais, Leilões, Editais e principalmente propagandas de medicamentos que prometiam curas maravilhosas de diversas moléstias. Outros temas apareciam nas páginas, porém observamos que não obedeciam critérios de ordenamento, pois eram comuns publicações como: notas sociais ou notas fúnebres, provocando uma falta de ligação na composição dos assuntos próximos que se destacavam na página. No rodapé da primeira página havia um espaço reservado para a coluna denominada de “Folhetim da Folha do Norte”, que trazia diariamente contos diversos, deixando seus leitores na expectativa para a continuação do desfecho da trama, tendo iniciado sua publicação junto à primeira edição do jornal, intitulada de “Absolvida!” com duração de vinte dias.

Ainda no período desta pesquisa, que compreende os anos de 1896 - 1897 outros jornais circulavam diariamente em Belém⁵. Vieram somar à Folha do Norte: *Diário do Gram-Pará* (1853-1892), *Diário de Notícias* (1880-1898), *A República* (1890-1897), *A Província do Pará* (1876-2001) -que era um dos jornais mais importantes da época e fazia oposição a Folha do Norte-.

Massarani *et al* (2013, p. 289) refere-se à essa oposição. Ela assinala que o jornal Folha do Norte trazia explicitamente em sua proposta editorial o objetivo de “lutar pelo desenvolvimento político e social da região” e apoiava o político Lauro Sodré, um dos principais dirigentes do partido Republicano Federal que fazia oposição a Antônio Lemos⁶, do Partido Republicano Paraense e proprietário do jornal A província do Pará.

⁵ Apresentamos apenas os jornais que circulavam diariamente durante o período de nossa pesquisa, com um tempo de cinco ou mais anos de duração. (BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ, Jornais Paraoaras catálogo. 1985).

⁶ Antonio José de Lemos nasceu no dia 17 de dezembro de 1843 no Maranhão, tendo falecido em 2 de outubro de 1913 no Rio de Janeiro. Foi um político brasileiro com base eleitoral no Estado do Pará. Foi eleito intendente municipal de Belém pela primeira vez em 1897 e renunciando ao mandato, após várias reeleições, em junho de 1911. Para mais informações, ver Sarges (2002).

Lauro Nina Sodré da Silva (1858-1944) formou-se em um dos raros cursos existente no Brasil, voltados exclusivamente para o campo científico. Graduou-se bacharel em 1883, no curso de Ciências Físicas e Matemáticas, da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, que era tido como o mais elevado em matéria de ensino no Brasil. Esse autor aponta, também que, Lauro Sodré formou-se no Curso de Estado Maior da Escola Militar, inserindo-se então, em um ambiente que predominavam os discursos científicistas, sobretudo positivistas. Assim, essa filosofia influenciou acentuadamente as ações empreendidas em sua trajetória política, (ALVES, 2005, p. 61-62).

Um dos aspectos de sua formação foi a adoção ao positivismo. Quando cursou matemática na Escola Militar de Praia Vermelha ele foi aluno de Benjamin Constant, e como este, adotou a doutrina Positivista no Brasil. Discutia sobre o uso da teoria da evolução das espécies de Darwin, condenada pelo positivismo, por não permitir a classificação permanente dos fenômenos, Lauro Sodré publicou artigos no jornal *A Província do Pará*, onde travou polêmica com a Igreja Católica, e com outro panteão da história do Pará, o senhor Tito Franco de Almeida, monarquista, bacharel e político, desta vez sobre a abolição da escravatura, uma questão chave para o positivismo, que considerava o escravismo uma das vergonhas da humanidade, (COELHO, 2006).

Lauro Sodré fez inovações no campo educacional e científico, como a introdução da municipalização do ensino no Pará, liberando recursos para as prefeituras construírem escolas; colocou em prática um projeto de desenvolvimento das ciências no Pará, revitalizando o museu paraense Emilio Goeldi dentre outros feitos. Entendendo que o estado republicano ideal deveria ser laico e científico procedendo à separação da Igreja do Estado. A ideia era, da melhor forma, construir esse estado laico e científico por meio da educação e das instituições científicas. (COELHO, 2006).

Sobre este contexto político faremos um breve comentário ao opositor de Lauro Sodré, o Sr. Antonio Lemos, outro ícone da política paraense, que foi proprietário do jornal *A Província do Pará*, tendo uma circulação diária no mesmo período. Segundo a historiadora Maria de Nazaré Sarges, (2002, p. 23) Lemos, considerado o responsável pela feição da Belle-Époque que se instaurou em

Belém, foi intendente municipal durante 14 anos, eleito pela primeira vez em 1897 e após varias eleições renunciou ao mandato em junho de 1911.

Rocque (1968) aponta que, com o raiar do século XX, as disputas entre os jornais Folha do Norte e A Província do Pará se intensificaram em decorrência do cenário paraense que dividia a vida política entre duas correntes: “laurismo” (que apoiava o ex-governador Lauro Sodré) X “lemismo” (que apoiava o intendente Antônio Lemos). Na ocasião, o Pará era governado por Paes de Carvalho, recebia severas críticas através de oposição publicadas no jornal “Folha do Norte”, dirigido pelo jornalista Paulo Maranhão, resultando-lhe em bruscas retaliações.

[...] seus redatores eram espancados suas edições apreendidas pela polícia. Não havia garantia nenhuma tanto que Paulo Maranhão [chefe de revisão do jornal substituto de Enéas Pinheiro que renunciou ao cargo por fortes perseguições] vítima covarde agressão ficou durante todo período de lutas, por anos a fio, vivendo com sua família nos altos do prédio do jornal, pois caso contrário seria silenciado pelos capangas do lemismo. (ROCQUE, 1968, p. 279).

Sobre esse tipo de violência, William Gaia Farias apresentou um trabalho No IV Congresso Internacional de História em Maringá – PR, intitulado “Em nome da República: Imprensa, Eleições e Deportações no Pará Republicano”. Onde ressalta que na história dos jornais do Brasil, incluindo no Pará, ocorreram muitos empastelamentos⁷ e perseguições. Para ele o significado dos jornais era tão expressivo no campo das disputas políticas do alvorecer da República que as oficinas dos órgãos de imprensa também foram invadidas, arrombadas ou incendiadas e muitos de seus redatores foram agredidos e deportados. (FARIAS, 2009, p. 307)

Ainda sobre essas pendências, a autora Vanessa Carvalho (2013, p.128, 129), aponta que, a Folha do Norte publicava uma disputa política que ocorria no Pará, indicando que os textos científicos tinham uma relação direta com o contexto histórico da região. O que ela chama de ciências, como se pode ver a seguir, refere-se a eletricidade, ela indica que no ano de 1896, cinco notas que versavam com o título “Iluminação Elétrica” pelo fato dessas notas discorrerem sobre as formas de prevenção aos possíveis problemas que a eletricidade poderia causar,

⁷ Ato de empastelar, misturar a tipografia, invadir a redação de jornal e inutilizar o trabalho em curso. (www.dicionarioinformal.com.br)

tratando essa tecnologia como algo “maligno” e “perigoso”. Ela informa que o fato da *Folha* se apresentar contra essa tecnologia, mostrando a eletricidade como algo negativo, se deve às posições ideológicas de seus dirigentes, mesmo assim destaca que as menções aos riscos e malefícios que ocasionou foram bastante raras.

Seixas (2011, p.4), aponta que: a *Folha do Norte* continuou a ser publicada no século XX, constituindo-se em um dos diários com maior tempo de circulação em Belém com 78 anos de existência. Afirma, ainda que, desde sua primeira publicação em 1896, a *Folha do Norte* teve uma periodicidade mais regular que o jornal rival (*A Província do Pará*), apesar de ter tido 95 anos de vivência. De acordo com Seixas *et al* (2013, p. 10) “gradativamente o *Folha do Norte* agendou em sua publicação a referência à região Amazônica”.

Carvalho (2013, p.54 e 57) aponta que, esse periódico foi o segundo de maior duração do Pará, sem longas paralisações, sendo considerado raro pela Biblioteca Nacional. O autor assina-la que a partir da década de 1930, esse jornal começou a apresentar um padrão mais próximo aos jornais atuais, já com algumas “chamadas” (pequenos textos informativos que remetem a notícias publicadas nas páginas subsequentes do jornal) na primeira página. Observa também a organização dos textos que passou a ser mais ordenada, com títulos mais destacados, passando a utilizar maior número de imagens.

O jornal *Folha do Norte* passou a ser dirigido por Clóvis Maranhão (filho de Paulo Maranhão), com o falecimento do jornalista Paulo Maranhão em 1966. Após oito décadas de existência, foi vendida no ano de 1973 ao empresário do ramo jornalístico o Sr. Rômulo Maiorana. O periódico ainda circulou por mais um ano quando encerrou sua atividade jornalística, domiciliado à Rua Gaspar Viana e em seguida foi ocupado para a publicação do jornal *O Liberal*. (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 154).

CAPÍTULO 2

AS CIÊNCIAS NAS PÁGINAS DO JORNAL “FOLHA DO NORTE”

O objetivo desse capítulo é analisar os discursos sobre as Ciências que circularam no jornal Folha do Norte nos anos de 1896 e 1897, para tanto apresentaremos duas colunas científicas denominadas de “Revistinha Científica” e “Respiga Científica”, elas traziam notícias de cunho científico, tecnológico, geográfico, sanitarismo, veterinária e, principalmente, discursos relacionados às ciências médicas, químicas, físicas e ciência da terra dentre outras. Notícias sobre os Raios de Roentgen, ou Raios X, também estiveram presentes nas páginas desse jornal, dessa forma será apresentado e analisado notícias que tiveram grande repercussão internacional. As questões que nortearam esse capítulo foram: Que trataram as matérias que se propunham a difundir o discurso científico? Como essas matérias eram difundidas? Até que ponto essas matérias tratavam das ciências na escola. Construíram essas notas, imagens positivas ou negativas? E como eram construídas essas imagens?

2.1 - COLUNAS CIENTÍFICAS

2.1.1 - Revistinha Científica

“Revistinha Científica” foi o nome dado à “seção” criada para difundir notícias relacionadas ao campo científico. Foi a primeira coluna que encontramos no jornal Folha do Norte com esse perfil, sendo inaugurada na edição 54, de 23 de fevereiro, de 1896. A “Revistinha Científica” circulou aos domingos, durante quatro semanas, marcando, assim, uma vida curta. Conforme o editorial do jornal, ela fora criada com o objetivo de tornar as edições mais interessantes, colocando os leitores em “contato com o movimento científico do mundo culto”, os quais poderiam, por meio dela, “apreciar os mais recentes resultados das investigações do espírito humano”. As notas que iriam compor a coluna seriam transcritas de revistas e jornais com os quais a Folha do Norte mantinha relações. Essas informações podem ser vistas na figura a seguir, que é um fragmento da primeira publicação da coluna “Revistinha Científica” (FOLHA DO NORTE, 23/02/1896, ed. 54, p. 1). Detalhes das edições acessadas podem ser consultados no anexo 01.



Figura 1. Fragmento da Coluna Revistinha Científica, presente na Primeira página do jornal Folha do Norte, em 23 de fevereiro de 1896, ed. 54. **Fonte:** bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital.

Analisando detalhadamente essa primeira publicação da coluna “Revistinha Científica”, notam-se três notícias ligadas ao campo científico. A primeira, nomeada de “A Eletricidade e os Vegetais”, noticiava experimentos de eletricidade aplicada à agricultura, realizados pelo finlandês “Lemstroom”⁸, em campos da Finlândia e da Borgonha. Conforme a nota, esse estudioso teria concluído que “sob todos os pontos do globo”, vegetais como “o trigo, as batatas, a aveia, as beterrabas, a cevada e outros se desenvolveriam com incrível rapidez sob a influência da corrente elétrica; enquanto que “os nabos” e “as cenouras” não (FOLHA DO NORTE, 23/02/1896, ed. 54, p. 1).

A Segunda notícia, intitulada “Bons Ares em Casa”, num misto de promessa que algo bom poderia acontecer, aliada ao mistério do como se faz, afirmava que a “liquefação do ar e do oxigênio”, cujos procedimentos de produção ainda

⁸ Karl Selim Lemstroom (1838-1904) recebeu a patente de experimentos com eletricidade em vegetais em 1894, a qual pode ser consultada no web site <https://www.google.com/patents/US525988>.

constituíam “um segredo” do engenheiro alemão “Mr Linde” estariam a ponto de tornar-se uma indústria rendosa, uma vez que, já se poderia “obter por hora um metro cúbico de ar oxigenado na porção de 70%”. Isso permitiria ao leitor, em caso de não ser elevado o preço, prover-se muito bem de muitos hectolitros de um líquido contendo a dosagem de 70% de oxigênio, que bastaria ser espalhado em casa “para se ter ar saudável e puro”. (FOLHA DO NORTE, 23/02/1896, ed. 54, p. 1).

A terceira notícia, nomeada “Contra Hypochondria” tratava de uma planta encontrada na Arábia, possuidora de folhas de um verde brilhante e produtora de um fruto que continha dois ou três grãos, onde se encontrava o princípio ativo da planta, que ao serem reduzidos a pó e tomados em pequenas doses produzia imediatamente forte acesso de riso e aumento da alegria, de modo que, a pessoa medicada pula, dança, canta e durante cerca de uma hora ri satisfeita e contente. Em seguida seria acometida de um sono de algumas horas, que ao ser finalizado é como se nada tivesse havido. O perigo dessa planta estaria no abuso da utilização, que poderia produzir crises nervosas. Contudo, afirmava a nota: que como desopilante vale alguma coisa e usada com discernimento é tão inofensiva como a erva de *Zitinho*” (FOLHA DO NORTE, 23/02/1896, ed. 54, p. 1).

Vemos que as três notas eram de campos de estudos diferentes, a primeira ligada às pesquisas com eletricidade; a segunda à Química Industrial e a última, à Botânica. Percebemos, ainda, que a última nota trouxe para a Amazônia informações que ocorreram no continente asiático, enquanto que as duas primeiras informavam sobre acontecimentos ocorridos na Europa.

Notícias de fatos ocorridos no continente europeu continuaram nas publicações seguintes. Foram identificadas mais onze notas, ou seja, um total de treze notícias. Essa quantidade representou mais de 50% das notícias que circularam na “Revistinha Científica”⁹. Desse total, quatro difundiam fatos sobre a França, três sobre Alemanha, três sobre a Inglaterra, enquanto que sobre a Finlândia, Rússia e Suécia houve uma nota cada.

⁹ O total de notas publicadas na “Revistinha Científica” foram de 23 notícias

Em relação às notícias internacionais têm-se a França, o país europeu que, numericamente recebeu maior atenção da coluna, com a difusão de quatro notícias que seriam ligadas ao campo científico. Uma tinha relação com a área médica. Apontava que a utilização da “serotherapeutica antidiftérica” teria propiciado uma redução em 65% na mortandade causada pela Difteria, o que, conforme a nota, escrita com teor positivo, mostraria a real importância da recente descoberta médica (FOLHA DO NORTE, 08/03/1896, ed. 68, p. 1). Outra nota, relacionada ao campo da veterinária e sanitarismo, redigida a partir da consulta a um periódico francês, denominado “Repertoire de Police Sanitaire Vétérinaire”, com um enredo de alerta e validação do experimento científico, que teria sido realizado por um veterinário, ou seja, por alguém que estaria autorizado a fazê-lo, buscava alertar que poderia ser perigoso o consumo da carne de bois que tivessem morrido de cansaço, uma vez que, experimentos realizados em três coelhos teriam mostrado que estes morreram depois que receberam “sérum” proveniente de cinco bois que haviam falecido devido ao cansaço (FOLHA DO NORTE, 08/03/1896, ed. 68, p. 1). Outra nota se referia à iluminação elétrica, afirmando que esta era uma “belíssima conquista da ciência da cidade de Paris”.

Outro país europeu que recebeu atenção na “Revistinha Científica” foi a Alemanha que, na primeira publicação da coluna trouxe uma notícia sobre a liquefação do oxigênio a 70%, como um negócio que seria rentável. Além desta, outras duas notícias sobre este país foram divulgadas. Uma tratava dos Raios X¹⁰, noticiados como uma importante descoberta prometendo trazer extraordinárias vantagens e abriu o ano científico de 1896, onde o “Sr. Roentgen, professor da Universidade de Wurtzburg”, na presença do imperador alemão “Guilherme II”, teria realizado experiências com raios-x. A explicação para o descobrimento: “Casualmente, o meio de fotografar, com auxílio da luz de Crookes, a ossada da mão” (FOLHA DO NORTE, 01/03/1896, ed. 61, p. 2). A outra notícia falava de verificações realizadas com o propósito de saber se os fios telefônicos atrairiam raios nas tempestades. Conforme a nota, o diretor dos telégrafos da Alemanha resolveu fazer uma pesquisa em 560 cidades sobre esse assunto. A conclusão foi o que, teoricamente, estava apurado há muito tempo, que os fios telefônicos

¹⁰ Folha do Norte, Ed 61, 01/03/1896

protegeriam as habitações contra o raio. Isso, conforme a notícia deveria tranquilizar os telefonistas que, nervosos geralmente, receiam as trovoadas, assim como os “assinantes de linhas telefônicas que, durante a trovoada, contemplam apavorados os compridos fios de bronze (FOLHA DO NORTE, 08/03/1896, ed. 68, p. 2).

Além disto, a coluna “Revistinha Científica” também noticiou três fatos ocorridos na Inglaterra. A primeira nota, sobre etimologia, foi analisada anteriormente, na primeira publicação da coluna. A segunda nota estava ligada à Botânica. Falava que uma árvore -bastante espalhada na América do Sul-, denominada “Chaparro (*Rhopala obovata*)” resiste à ação das chamas e necessita de fogo para seu desenvolvimento. A terceira notícia abordava a demografia mundial, apontando que o “Mr. J. Holt Schooling”, tratado na coluna como “sábio demógrafo”, verificou que, a maior parte da humanidade habitava a Ásia, seguida pela Europa, África, América, Oceania, regiões polares e Austrália. Ao concluir esse estudo, o demógrafo ficou satisfeito em ver que 371 milhões de habitantes da terra eram “súditos ingleses” (FOLHA DO NORTE, 08/03/1896, ed. 68, p. 2).

Por fim, os outros países europeus que tiveram notícias publicadas na “Revistinha Científica” foram: Finlândia, cuja notícia foi comentada quando tratamos da primeira publicação da coluna; a Suécia, cuja nota abordava sobre o voo de balão e a Rússia, que teria adotado o calendário gregoriano.

As notícias vindas da Europa circulavam na Coluna “Revistinha Científica”, do Jornal folha do Norte porque elas abordavam temas associados a diversos campos de conhecimento, como as áreas médicas e sanitárias, eletricidade, química industrial, botânica, e outros. Essa recepção de notícias vindas da Europa na Amazônia está relacionada ao profundo interesse, especialmente da elite, por consumir bens materiais e ideológicos vindos da Europa, dado que, viviam o momento Amazônico que ficou conhecido na historiografia como Belle-Époque Amazônica.¹¹

A coluna “Revistinha Científica” parou de circular na edição de número 75 de 15 de março de 1896. Não foram encontradas justificativas dos editores para

¹¹ Sobre a Belle-Époque consultar, (Daou, 2004), (Sarges, 2000), (Alves, 2010)

suprimi-la. Contudo, uma semana depois, ou seja, no dia que seria publicada a “Revistinha Científica”, outra coluna com características semelhantes, denominada “Respiga Científica”, compôs as páginas da Folha do Norte.

2.1.2 – Respiga Científica

Ainda em 1896, o jornal Folha do Norte passou a editar a coluna anunciada no parágrafo anterior “Respiga Científica”, que visava noticiar acontecimentos relacionados ao campo das Ciências. Sendo publicada pela primeira vez, no terceiro mês de circulação do jornal, na edição de número 82, em 22 de março de 1896.

Dentro do período estudado nessa dissertação (1896-1897) foram acessadas cerca de 22 publicações da coluna, permitindo constatar que, de modo geral, a coluna circulava uma vez por semana, normalmente no domingo ou na segunda feira e teve vida curta, no sentido de que, foi editada apenas no primeiro ano de circulação do jornal.

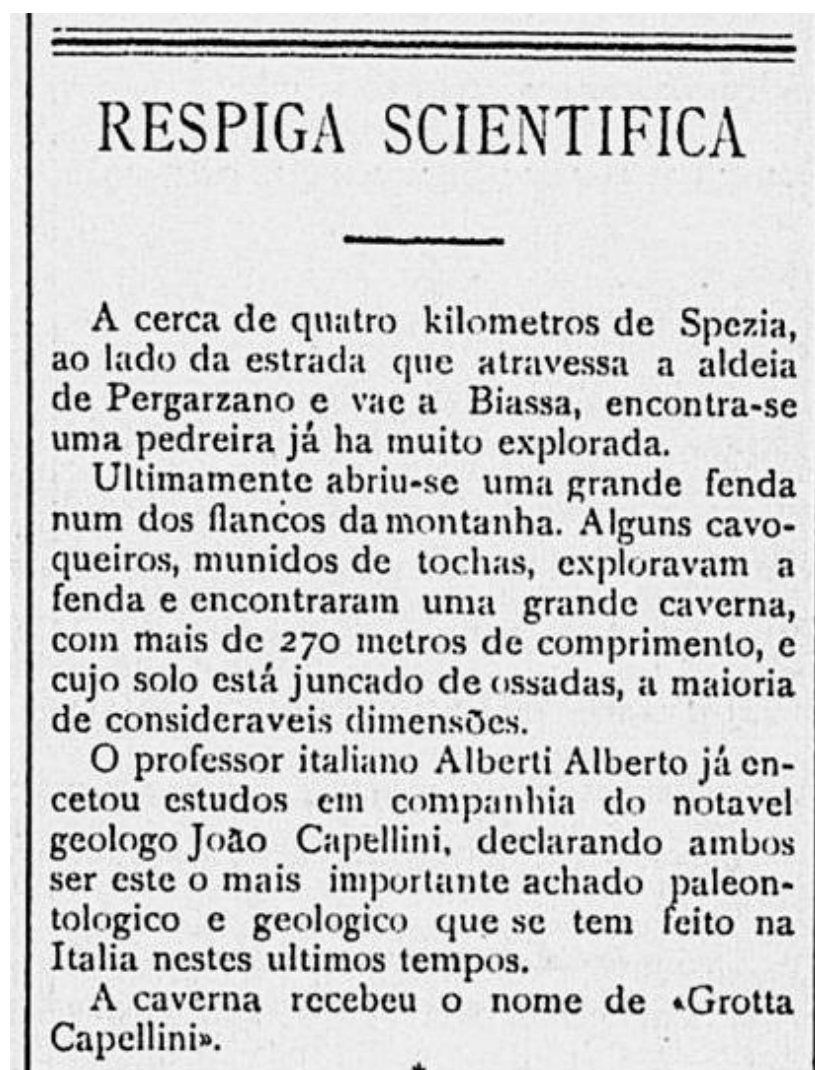


Figura 2. Fragmento da Coluna Respiga Científica, presente na Primeira página do jornal Folha do Norte, em 22 de Março de 1896, ed. 82. **Fonte:** bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital.

Na primeira publicação da coluna “Respiga Científica”, impressa na Folha do Norte do dia 22/03/1896, ed. 82, p. 2, foram divulgadas cinco notas, separadas por espaços e asteriscos, que difundiram fatos vinculados à Europa e Estados Unidos¹². A primeira nota tinha relação com os ramos da paleontologia e geologia na Itália. Informava sobre a descoberta de uma “grande caverna”, que teria mais de 270 metros de comprimento, onde teriam sido encontradas ossadas, a maioria de consideráveis dimensões. A nota apontava ainda que, conforme o professor italiano Alberti Alberto e o notável Geólogo João Capellini, que realizavam estudos na caverna, isto seria um dos mais importantes achados paleontológicos e geológicos

¹² Itália, Bélgica e Grécia foram os países europeus citados. Estados Unidos e Canadá foram os países mencionados da América do Norte.

da Itália nos últimos tempos. Ela dizia, também, que a caverna recebera o nome de “Grota Capellini”: (FOLHA DO NORTE, 22/03/1896, ed. 82, p. 2).

A cerca de quatro quilômetros de Spezia, ao lado da estrada que atravessa a aldeia de Pergarzano e vai a Biassa, encontra-se uma pedreira já há muito explorada. Ultimamente abriu-se uma grande fenda num dos flancos da montanha. Alguns covoqueiros, munidos de tochas, exploravam a fenda e encontraram uma grande caverna, com mais de 270 metros de comprimento, e cujo solo está juncado de ossadas, a maioria de consideráveis dimensões. O professor italiano Alberti Alberto já encetou estudos em companhia do notável geólogo João Capellini, declarando ambos ser este o mais importante achado paleontológico e geológico que se tem feito na Itália nestes últimos tempos. A caverna recebeu o nome de “Grota Capellini”.(FOLHA DO NORTE, 22/03/1896, ed. 82, p. 2).

A nota mencionada acima buscou construir uma imagem positiva da ciência, onde o acontecimento científico foi noticiado como um dos mais importantes nos ramos da paleontologia e geologia. Isso seria respaldado por quem teria respeitabilidade pra referendar o assunto, nesse caso, o professor italiano Alberti Alberto e o geólogo João Capellini, o qual fora adjetivado na notícia como “notável”. (FOLHA DO NORTE, 22/03/1896, ed. 82, p. 2)

Outra notícia deu destaque à geografia do Canadá, informando que teria sido surpresa a “descoberta de magníficos campos para a cultura”, na parte septentrional da província de Quétéc, entre o Ossawa e a Bahia de James, uma vez que essa região era tida como um imprestável deserto rochoso e glacial. Essa descoberta teria sido realizada pelo inspetor dos domínios da província de Quétéc, Henrique Sullivan e isso seria mais um campo de expansão colonial na “futurosa Federação canadense”. (FOLHA DO NORTE, 22/03/1896, ed. 82, p. 2)

A vasta extensão do Canadá reserva ainda no sentido geográfico, grandes surpresas, mesmo próximo às velhas províncias do alto e baixo Canadá. Julgava-se, por exemplo, que a parte septentrional da província de Quétéc, entre o Ossawa e a bahia de James fosse um imprestável deserto rochoso e glacial. Henrique Sullivan, inspetor dos domínios da província de Quétéc, acaba de descobrir magníficos campos para cultura nessa extensa região, mais um campo de expansão colonial na futura federação canadense. (FOLHA DO NORTE, 22/03/1896, ed. 82, p. 2)

Notícias sobre as “Sociedades Científicas de Bruxellas” foram difundidas, apontando que as mesmas seriam instaladas no Palácio de Ravenstein, que era uma casa de arquitetura gótica, que havia sido restaurada e aumentada. Essa informação foi descrita como um passeio, que buscava situar pessoas que visitaram ou visitariam a cidade de Bruxellas, adjetivada no informe como “bela capital da Bélgica”. Assim, a nota falou de diversos pontos dessa cidade, como o

Museu de Belas Artes, o Parque Real, a elegante torre e a pitoresca escada do Palácio de Ravenstein, tornados posteriormente no “Palácio das Sociedades Científicas de Bruxellas”. (FOLHA DO NORTE, 22/03/1896, ed. 82, p. 2)

Quem quer que tenha visitado Bruxelas, a bela capital da Bélgica, há de lembrar-se de ter admirado, em uma das ruas estreitas que ligam a cidade velha aos bairros novos, entre o Museu de Belas artes e o Parque Real, a elegante torre e a pitoresca escada do Palácio Ravenstein, uma das raras casas góticas que ainda existem na capital brabantica. Pois esse belo edifício restaurado e aumentado com as construções vizinhas, vai tornar-se o *Palácio das Sociedade Científica De Bruxelas*. (FOLHA DO NORTE, 22/03/1896, ed. 82, p.2)

A leitura desta notícia indica que, as ciências estavam presentes no âmago social de residentes da cidade de Bruxelas, a ponto de acolher em uma “bela edificação” a sede de sociedades científicas.

Em mais uma nota da coluna, é apresentado a divulgação da aquisição de uma biblioteca à cidade de Londres, que pertencia ao falecido príncipe Luiz Luciano Bonaparte um filólogo de mérito.

Trata-se de adquirir para a cidade de Londres a magnífica biblioteca de mais de 25.000 impressos e de manuscritos, pertencente ao falecido príncipe Luis Luciano Bonaparte que era um filólogo de mérito. (FOLHA DO NORTE, 22/03/1896, ed. 82, p.2)

A coluna “Respiga Científica” também apresentou uma nota informando acerca de um pacote turístico de 15 dias na Grécia, em viagens de primeira ou segunda classe, algo diferente de sessenta anos antes, ou seja, na década de 1830, onde as pessoas que viajavam para esse país sofriam os perigos e aborrecimentos de uma demorada viagem em navios de velas, que juntamente com outros obstáculos tornava uma viagem cansativa, fatigante e com enormes despesas.

A viagem à Grécia era para nossos antepassados, mesmo europeus uma perigosíssima viagem de longo curso. Há 60 anos, o amador que desejasse admirar o Phaterton, e visitar as célebres cidades antigas da Hellade, sofria os horrores de uma viagem em diligência de Paris a Marselha; dai os perigos e aborrecimentos de uma demorada e perigosa viagem de navios de velas; chegado a Grécia sofria as fadigas e inquietações de longas viagem a cavalo, por medonhos caminhos, infestados de salteadores, tudo isso com enormes despesas... Hoje: Viagem de recreio para a Pascoa – 15 dias. O viajante visitará Olímpia, Delphos, Argos, Micenas e Delos. De Marselha a Marselha, *toutscompris*, 420 ou 380 frs., em primeira ou segunda classe. Bilhetes na companhia – *Messageries Maritimes*. (FOLHA DO NORTE, 22/03/1896, ed. 82, p. 2).

A coluna também trazia em seus conteúdos, notas relacionadas à tecnologia. Observa-se que o autor faz uma comparação de uma viagem de 60 anos atrás da nota divulgada, atentando para as facilidades que as tecnologias trouxeram através das embarcações conhecidas como recreio, tornando a viagem turística mais rápida e com certo conforto, dependendo das condições financeiras do passageiro.

A última nota da coluna informou que no final do ano de 1894, enquanto a Europa possuía 240.000 quilômetros de Estradas de Ferros, os Estados Unidos da América possuíam 305.000 quilômetros.

As notícias acima que, constituem a primeira publicação da coluna “Respiga Científica”, abordaram notícias de países da Europa e América do Norte, sobre diversos assuntos de diferentes campos de saber, como geologia, paleontologia e geografia; incluiu, também, notas de cunho tecnológico, como o comprimento da malha de estradas de ferro dos Estados Unidos da América e Europa; e ainda reservou espaço para uma notícia de cunho turístico comercial, que após a análise percebe-se a presença da tecnologia.

Em 30 de março de 1896, oito dias após a primeira publicação, a coluna Respiga científica foi novamente veiculada no jornal Folha do Norte. Desta vez, a nota inicial tratou do campo da medicina, versando sobre um caso de “imunidade vacinal”, mencionado na Academia de Medicina de Paris, pelo Mr. Hervieux, que representava, na ocasião, o Dr. Ausset, que seria um médico militar. Essa imunidade teria ocorrido em um indivíduo, cuja a genitora tinha sido infectada por varíola durante a gravidez. Conforme a nota, ele teria sido vacinado várias vezes sem resultado, apresentando somente aos 27 anos, pela primeira vez, “duas pústulas vaccínias”:

Mr. Hervieux assinalou na sessão de 21 de janeiro ultimo na academia de medicina de Paris em nome do dr.Ausset, médico militar, um caso de imunidade vaccinal, em um individuo,. cuja mãe tinha tido varíola durante a gravidez. Esse indivíduo que não apresentava vestígios de varíola, foi vacinado muitas vezes sem resultado. Aos 27 anos, uma ultima revacinação, produziu pela primeira vez, duas pústulas vaccinicas. (Jornal Folha do Norte, 30/03/1896, ed. 90, p. 2).

Em outra publicação, a coluna cita novamente a Academia de Medicina em Paris, mostrando que Mr. Laborde propõe a ação preventiva e imunizante dos medicamentos, nesse sentido a nota divulga que:

Mr. Laborde, na Academia de Medicina de Paris, mostrou que a ação preventiva e imunizante dos medicamentos pode algumas vezes ser comparada para o sulfato quinino, por exemplo, á ação preventiva das antitoxinas. Pelo emprego do brometo pode-se, no cobaia, prevenir o desenvolvimento da epilepsia fácil de realizar experimentalmente pela secção de ciático. Pode-se impedir a transmissão por herança dessa epilepsia experimental, transmissão que se produz em geral. O curara que é um bom meio de imunização contra a estriçnina, teria talvez uma eficácia análoga contra a toxina tetânica (Jornal Folha do Norte, de 30/03/1896, ed. 90, p. 2).

Nota-se que tal notícia, apresentada na Academia de Medicina em Paris, trata de medicamentos que poderiam ter uma ação de prevenção e imunização podendo até impedir a transmissão da epilepsia por hereditariedade, trata-se do “quinino”, um medicamento utilizado no tratamento da malária que devido ao seu princípio ativo a “quinina”, ajuda a combater o vírus da doença.

A coluna acrescenta que o “Journal Sanitary Institute” através do Mr. Percy Frankland discorre sobre um assunto relacionado aos princípios científicos, fazendo um resumo para orientar como o indivíduo deve fazer a purificação bacteriana da água potável, atentando para o mau uso da experiência, para não se tornar imperfeita, esclarecendo que, para os grandes filtros anexos às distribuições de água potável das cidades, certos princípios científicos fundamentais devem ser observados.

Eis como Mr. Percy Frankland acaba de resumi-los no *Journal Sanitary Institute*, sob o título “Purificação da água potável”: 1º Os reservatórios d’água não filtrada devem ter a maior capacidade possível; 2º A velocidade de filtração deve ser resumida a um mínimo; 3º A camada de areia fina deve ter o máximo de espessura (om. 38 á om. 60); 4º sendo dado o papel capital representado pela camada viscosa, que se forma na superfície da areia, é teoricamente desejável que os filtros sejam mantidos em função tanto tempo quanto for possível; mas entretanto em prática, como um certo volume d’água filtrado deve ser fornecida diariamente, o uso prolongado dos filtros, sem limpeza, conduziria inevitavelmente ao emprego de pressões muito elevadas ao filtrar mui rapidamente através de alguns filtros, circunstância que a experiência demonstra estar em oposição com seu funcionamento eficaz. A velocidade de filtração deve ser mantida tão constante como possível, sob pena de tornar-se esta imperfeita. (Jornal Folha do Norte, 30/03/1896, ed. 90, p. 2).

Em 30/03/1896 a Respiga Científica trouxe uma nota sobre astronomia, anunciando que David E. Packer teria conseguido reproduzir a imagem da coroa solar sem eclipse, como se o globo solar estivesse sido oculto pela lua. Essa experiência teria se dado a partir do encobrimento do sol, utilizando alguns metais como chumbo estanho ou cobre. No entanto, o colunista apresentou, ainda, que seria conveniente esperar verificações mais completas com relação à descoberta,

que, conforme ele, em sentido enaltecendor do fato científico, facilitaria singularmente a observação do sol (FOLHA DO NORTE, 05/04/1896, ed. 96, p. 1).

David E. Packer conseguiu reproduzir a imagem da coroa solar sem eclipse, justamente como se o globo solar estivesse oculto pela lua. (...) Desde muito cedo sabe-se com efeito, a luz ultra violeta atravessa as placas metálicas. É conveniente, porém esperar ainda verificações mais completas sobre essa descoberta, que facilitará singularmente a observação do sol. (FOLHA DO NORTE, 05/04/1896, ed. 96, p. 1).

Na mesma edição, outra nota iniciou com a pergunta: “Quem imaginaria outrora que puxar a língua de alguém fosse o melhor meio de salvá-lo da morte?” Para salvar pessoas asfixiadas, por diversos motivos, como afogamento e, sobretudo, crianças que padeciam de *croup*¹³, etc. Logo em seguida apontou que, “Dr. Laborde” utilizava essa técnica anos atrás, antes de ser divulgada na imprensa, a técnica era nomeada como “tração rítmica da língua”, A nota ressaltou, na ocasião, que essa técnica estava sendo recomendada por diversos profissionais da área médica. (FOLHA DO NORTE, 05/04/1896, ed. 96, p. 1).

A outra nota trouxe como título “Desconfiar das carícias muito íntimas dos cães!”. Essa notícia foi redigida em tom de alerta. A carícia em questão era a lambida canina no rosto. Conforme a nota, em Berlim, foi encontrado no olho de um jovem, um parasita denominado cientificamente por “scolex da teniachinocoque” pois ele deixava um cão lamber seu rosto. A larva desse parasita poderia alojar-se na língua canina e assim, ser transmitida ao ser humano. A notícia ressaltava sobre o “papel da contaminação canina” com relação ao “kistos hydatricos do fígado”, apontando que o auto índice dessa doença entre indígenas na Islândia, que se daria em função deles coabitarem com seus cães durante o inverno. (FOLHA DO NORTE, 05/04/1896, ed. 96, p. 1).

As três primeiras publicações da coluna Respiga Científica analisadas com detalhes, dão ideia do que foi recorrente ao longo das outras publicações. Primeiramente ela difundia notícias de fatos ligados ao campo científico ocorridos em diversas partes do globo, principalmente na Europa, que nesse momento era o centro produtor e difusor das ciências mais importante.

¹³O site <https://pt.wikipedia.org/wiki/Laringotraqueobronquite> afirma que: “**Laringotraqueobronquite**, também conhecida por **crupe**, é uma grave doença respiratória das crianças. Consiste numa afecção das vias aéreas e tem como agentes patogénicos mais comuns o vírus da para influenza 1, 2 ou 3, o vírus da influenza A ou B e o *Mycoplasmapneumoniae*”.

Quadro 01 – Notícias relacionadas às Ciências Médica na coluna Respiga Científica / jornal Folha do Norte em 1896.

| DATA | EDIÇÃO | PÁGINA | EIXO CENTRAL DA NOTA |
|------------|--------|--------|---|
| 30/03/1896 | 90 | 2 | Caso de imunidade vacinal, de um indivíduo cuja mãe tinha tido varíola durante a gravidez. |
| 30/03/1896 | 90 | 2 | Ação preventiva e imunizante de medicamentos prevenindo doenças hereditárias. |
| 05/04/1896 | 96 | 1 | Corpos médicos, recomendando trações da língua para salvar vidas. |
| 05/04/1896 | 96 | 1 | Alerta relacionado à contaminação através das carícias muito íntimas com cães. |
| 13/04/1896 | 104 | 1 | O reconhecimento de micro-organismos como causadores de doenças respiratórias e o combate através da destilação das folhas e flores do Melaleuca Viridiflora (myrtacea) grande árvore muito abundante na Nova Caledônia |
| 13/04/1896 | 104 | 1 | Etiólogo da febre typhica manifesta a sociedade de biologia de Paris, um soro profilático contra a febre tifóide. |
| 20/04/1896 | 111 | 1 | A fotografia do invisível inventada pelo Dr. Roentgen (Raios de Roentgen) causou grande impacto no meio científico pelo fato de desvendar corpos estranhos dentro do organismo. |
| 26/04/1896 | 117 | 2 | Balanço sobre prescrição de medicamentos, onde aponta o sulfato de quinino como o mais prescrito (observação feito na Europa) |
| 26/04/1896 | 117 | 2 | Conclusão de que a música influencia na filosofia |
| 04/05/1896 | 125 | 1 | Anuncia o cryptoscópio, que promete ver o invisível, descrevendo-o e de que forma ele atua. |
| 26/05/1896 | 147 | 1 | Depois dos Raios de Roentgen, o Sr. Inglês Rogus, estuda a fotografia do pensamento, onde o colunista apresenta hipóteses explicadas pelo protagonista na arte de fotografar pensamentos. |
| 14/06/1896 | 166 | 2 | Processo de vulgarização com métodos diversos de vacinar o solo, inventada pelos Drs. Hiltner e Nobbé, explicando, como a vacina se apresenta modo de agir e a aplicação. |
| 18/08/1896 | 231 | 1 | Novo tratamento da odontologia devido à cárie dentária, apresentando a fórmula e modo de usar evitando dores de dente, com o aval de um químico que aponta para um efeito colateral. |
| 24/08/1896 | 237 | 1 | Observação do Professor Lombroso, para a multiplicação da epilepsia durante a estação quente, batizando essa nova descoberta de "Lei da Sensibilidade Meteórica" |
| 21/11/1896 | 326 | 1 | Remédio preventivo e curativo da Angina Diftérica e do Croup, o Sulfureto de Cálcio. Indicando o modo de usar, mostrando estatística em países diversos relacionados a epidemias, número de habitantes e mortes causadas por doenças. |

| | | | |
|------------|-----|---|---|
| 02/12/1896 | 337 | 1 | Menciona um artigo que fala sobre defluxo e as moléstias da garganta, que eram quase desconhecidas entre os negros e os árabes, enquanto eram muito comuns entre os europeus, encontrando a razão no simples ato de deitar para dormir. |
|------------|-----|---|---|

Fonte: Jornal Folha do Norte

No quadro 01, encontram-se as notícias que apresentam as ciências médicas com temas diversos, dentre elas, uma chamou a atenção pelo fato de ter sido encontrada outras notas no jornal fora da coluna Respiga Científica, que são as notícias sobre a “fotografia do invisível”, chamadas de Raios de Roentgen, descoberta pelo Dr. Roentgen, causou um grande impacto no meio científico, desvendando corpos estranhos dentro do organismo.

2.2- NOTÍCIAS SOBRE OS RAIOS-X

Além de notícias sobre raios-x, dentro das colunas apresentadas anteriormente, encontram-se também, espaços onde essas notícias se fizeram presentes em notas soltas, sempre na primeira ou segunda página, de forma esporádica, ressaltando para o número de matérias exibidas no ano de 1896, que somaram em um total de 08 notas. As pesquisas se estenderam até o final do ano de 1897, no entanto notas nesse sentido não foram encontradas em relação a este ano. O Anexo 4 mostra um quadro sobre as notícias a respeito dos Raios-X difundidas no Folha do Norte.

2.2.1 – As conquistas da Sciencia

O título “*As Conquistas da Sciencia*”, nomeou uma matéria veiculada no centro da primeira página do jornal Folha do Norte, datado de 04 de março de 1896, a edição era a de número 64, que publicou uma matéria sobre as Ciências, apresentando que as conquistas seriam “duas descobertas maravilhosas” no “macrocosmo científico”, que estariam recebendo “atenção dos sábios”. A primeira conquista noticiada estava no campo da área médica e tratava da cura do *Cholera morbus e Tuberculose*, ambas as realizações atribuídas ao professor “Bhering”, de Berlim. Quanto a estas, o jornal apontou que a cura da cólera era algo consumado, entretanto, o mesmo não fora feito com a cura da tuberculose, informando que o seu autor pretendia “pô-la em pratos limpos.” (FOLHA DO NORTE, 04/03/1896, ed. 64, p. 1)

A segunda, teria ocupado mais linhas na reportagem, intitulada de “Photographia do invisível”, realizada pelo professor Roentgen, da Universidade de Wurtzbourg (Anexo 3). A Folha do Norte descreveu esse acontecimento como uma “grande descoberta”, que circulou com bastante rapidez indo do laboratório para o público, antes mesmo dos jornais científicos se ocuparem dela.

Tal notícia foi enviada de Paris, através de uma carta do paraense. Dr. Francisco Miranda, integrante da Inspetoria de Higiene do Pará e que, posteriormente, foi um dos sócios fundadores da Sociedade Médico-Pharmacêutica¹⁴. A carta foi dirigida a um de seus colegas, membros da mesma Inspetoria, afirmando que as atenções estavam voltadas para os raios cathodicos (rayons de Roentgen) relatando que através desses “rayons” seria permitido fotografar o exterior e interior do corpo. Enfatizava que a cirurgia viria a apoderar-se desse novo método procurando aplicá-lo aos diagnósticos das lesões ósseas, acreditando que serviria também para explorar todo o corpo, com isso, segue fazendo uma descrição a respeito de como o professor chegou a essa tão importante descoberta.

Não se fala hoje aqui senão dos *raios catódicos* (raios de Roentgen), que permitem fotografar, do exterior, o interior do corpo. Já a cirurgia, apoderando-se do novo método, procura aplicá-la ao diagnóstico das lesões ósseas e espera fazê-lo, a fim de servir para a exploração de todos os tecidos e de todas as vísceras (FOLHA DO NORTE, 04/03/1986, ed. 64, p. 1).

2.2.2 - A fotografia do invisível através dos corpos opacos.

Os Raios de Roentgen, também chamados de Fotografia dos Corpos Opacos, voltaram a ocupar espaço na Folha do Norte, localizou-se na primeira página da edição 111, em duas sessões. A primeira notícia, intitulada “A *Photografia do Invisível*”, versou sobre a aplicação dessa técnica “Fotografia do Invisível”, com a finalidade de determinar a posição exata de um fragmento de agulha, que incomodava com fortes dores, a Sr^a Cavagnac, esposa do Ministro da Guerra Francês. A reportagem aponta que o diagnóstico foi rápido e facilitou a cirurgia:

¹⁴ Sociedade Medico Pharmacêutica: ver Dissertação Sulenir Candida da Silva Nascimento (2017, p.23)

Conta o *Figaro* a seguinte aplicação da fotografia através dos corpos opacos: - “desde alguns dias que a sra.Cavaignac, esposa do ministro da guerra, sofria dores vivíssimas, causada pela presença, na mão direita, de um fragmento de agulha.Como os médicos desesperassem de encontrar o sitio exato em que aqueles fragmento estava, a sra.Cavaignac dirigiu-se à Escola Central, onde um professor, me menos de dois minutos, obteve um *Cliché* indicando claramente o lugar ocupado pelo pequeno fragmento da agulha, facilitando desta maneira a operação, que se fez sem o menor incidente, ficando a Sra. Cavaignac livre das dores que a torturavam. (FOLHA DO NORTE, 20/04/1896, ed. 111 p. 1).

O segundo momento em que a edição 111 do jornal dedicou ao tema dos Raios de Roentgen foi na coluna “Respiga Científica”, dedicada integralmente ao tema. A reportagem iniciou afirmando que “todo o mundo – sábios profanos e simples fotógrafos – continuavam ocupando-se da descoberta de Roentgen”. Assim, a coluna apontou exemplos de diversos lugares, afirmando que, em Hamburgo o professor Rissiling obteve, fotografando uma mulher grávida, a nítida imagem de um embrião”. Na França, a Sociedade Francesa de Fotografia “teve a prioridade de curiosas experiências do capitão Colson”, que fotografou cinco lâminas pequenas, de espessura rigorosamente idêntica mas de metais diferentes, chegando a um resultado narrado como “surpreendente”, em que se afirmara que “não há ali corpos opacos, no sentido absoluto da palavra: existem unicamente corpos mais ou menos penetráveis aos raios luminosos”. O autor segue acrescentando que muitos analistas já manejavam com destreza o aparelho de que Roentgen tem se utilizado para realizar seus experimentos, utilizando maneiras e processos diferentes, no entanto, todas essas informações a respeito dessa ciência positiva começaram a incomodar médicos alemães.

Não há rosas sem espinhos. A invenção de Roentgen começa a inquietar vivamente os médicos alemães. O professor Bergmam, celebre cirurgião de Berlim, treme diante das consequências dos raios de Roentgen, que atraem numerosos doentes aos hospitais, os quais querem a todo o transe desembaraçar-se dos corpos estranhos que se acham nos seus organismos. (FOLHA DO NORTE, 20/04/1896, ed. 111, p. 1).

O autor aponta também que o professor Lacher de Prague, segundo a *Allgemeine Wiener Medicinische Zeitung*, de 15 de fevereiro, mostrou-se pessimista com relação aos serviços que os raios Roentgen viessem a prestar a medicina, podendo redundar erros e causar graves prejuízos aos pacientes enfermos ou operados.

Sobre essas notas, observa-se que, o jornal enfatizava de forma positiva essas notícias que diziam respeito aos raios de Roentgen, tratando esse invento como uma grande descoberta, no qual, através desses raios, seria facilitada uma operação pelo fato de identificar onde estaria um determinado corpo estranho no organismo. É válido atentar também que, membros da comunidade médica alemã levantaram questionamentos contrários ao invento de Roentgen, temendo que essa descoberta causasse transtornos aos pacientes que deles se utilizarem. (FOLHA DO NORTE, 20/04/1896, ed. 111, p. 1).

2.2.3 - Fotografia do invisível – Os seus perigos

A nota começa com a frase “Escrevem-nos de Paris:”, e ressalta a importância da descoberta do professor Roentgen “A Radiografia”. Entretanto, doutores começam a remeter a prova tal invento no sentido de validação, entretanto, já apontavam êxito no invento do Dr. Roentgen. Dr. Labadie Lagrave é citado como o médico com grande reconhecimento da Salpatriere, ele usou sua própria mão para operar a “radiografia”. A nota segue informando sobre o que pensa Dr. Segury, mostrando que apesar de não ter visto a descrição do aparelho, e ter visto exposto no *Boulevard des Italiens*, afirma que o indivíduo vê o seu esqueleto perfeitamente. (FOLHA DO NORTE, 29/04/1896, ed. 119, p. 1).

Dentro da coluna Respiga Científica, existe mais uma nota sobre a descoberta do Dr. Roentgen, desta vez, voltada para o auxílio em conhecer os diamantes falsos, descrevendo os elementos químicos dos diamantes falsos e verdadeiros, apontando ainda que, na Áustria está sendo estudado os cálculos biliares com o auxílio da referida descoberta. (FOLHA DO NORTE, 04/05/1896, ed. 125 p. 1).

Estendendo-se na coluna Respiga Científica, mais uma nota chama a atenção, seria mais uma utilidade dos raios de Roentgen, onde o mesmo seria utilizado para descobrir a falsificação de produtos alimentícios quando o articulista vem chamar de delator eloquente e infalível.

O Sr. Fernand Raver, químico francês, expõe o assunto à academia de ciências em Paris, fazendo o ensaio em três amostras de açafraão falsificado, encontrados no comércio. O raio-X permitiu descobrir a presença do sulfato de

baryum e os filamentos envoltos de material mineral. As vantagens da fotografia do invisível para tal fim foram realmente relevantes, uma vez que, era necessário uma pequena quantidade de açafraão deixando-os intactos para obter-se um resultado em poucos minutos e finalmente constituírem provas incontestáveis. (FOLHA DO NORTE, 14/06/1896, ed. 166, p. 2).

2.2.4 - Os Raios de Roentgen e o Fluoroscópio de Edison

Com esse título a nota relatou um fato ocorrido na cidade de Belém, no dia 08 de julho de 1896 às 19h30min no Teatro da Paz, onde o Dr. Vicente José de Miranda, dito pelo articulista como “habilitado eletricitista”, apresenta uma interessantíssima experiência de radiografia no teatro, na oportunidade, convidou alguns cavalheiros para verificarem os resultados maravilhosos da última descoberta do celebre eletricitista americano Thomas Edison.

O articulista segue relatando quanto à aplicação do fluoroscópio, feita pelo Dr. Vicente Miranda, acrescentando que podiam se ver todos os objetos que tenham mais ou menos a espessura de 4 polegadas, atentando que a corrente elétrica empregada é de 06 amperes.

O articulista informa sobre o procedimento em uma menina, em sua articulação escapulo umeral esquerda, quando foi fotografada. O procedimento divergiu opiniões médicas sobre o diagnóstico da enfermidade, uma vez que, os raios-X mostraram um diagnóstico “a” e os médicos teriam apresentado um diagnóstico “b”, para a menina. Após esse ocorrido, o articulista mostra com entusiasmo as benesses da radiografia e agradecendo ao convite de assistir aos trabalhos do Dr. Vicente. (FOLHA DO NORTE, 09/07/1896, ed. 191, p. 2).

2.2.5 - Indiscrições dos Raios X

A descoberta do Dr. Roentgen tem o condão de interessar toda a gente, pela particularidade de se vir aplicar, a muita coisa útil. Algumas experiências são já muito satisfatórias e mais prometedoras ainda. A medicina no campo cirúrgico e no campo higiênico encontrou nela um auxiliar poderosíssimo. Debaixo desse ultimo ponto de vista, merece registrar-se a prova a que se sujeitou - por curiosidade jornalística, - uma escritora inglesa, miss Banks, que acaba de transmitir ao *Daily Courier* as suas impressões realmente originais. (FOLHA DO NORTE, 03/08/1896, ed. 216, p. 1).

O autor inicia a nota enaltecendo a descoberta do Dr. Roentgen, afirmando que algumas experiências são muito satisfatórias, informando o poder de auxílio dos raios-X na medicina, sobretudo, no ramo cirúrgico e no ramo higiênico. Através desse ponto de vista, uma escritora inglesa, por curiosidade jornalística, permitiu que seu corpo fosse fotografado, obtendo a fotografia de sua coluna vertebral, das costelas e da clavícula. Permitindo também fotografar seus pés, sendo um nu e o outro calçado e foi observado que o pé que estava calçado aparece oprimido, e atento para as difíceis condições de caminhar. (FOLHA DO NORTE, 03/08/1896, ed. 216, p. 1).

2.2.6 - Os cegos e os raios-X

Nessa nota, o escritor enalteceu o serviço telegráfico da Folha do Norte, pelo fato de ter sido o único jornal a transmitir as mensagens, oriundas de New York, aos seus leitores do Pará. A notícia era do “*New York Herald*” e mostrava o trabalho do “grande” Edison, na cura da cegueira pela eletricidade, declarando estar convencido na cura através dos raios-X e informou que as experiências feitas por Edison, com os dois cegos deram bons resultados (FOLHA DO NORTE, 22/12/1896, ed. 357, p. 1).

O serviço telegráfico da Folha foi o único a transmitir aos seus leitores, no Pará, a sensacional notícia de estar o grande Edison empenhado na cura da cegueira pela eletricidade. É esta a origem de nosso despacho: Segundo um telegrama de New York para o *New York Herald*, Edison está convencido de que por meios dos raios de Roentgen é possível fazer com que os cegos vejam ainda mesmo aqueles que tenham perdido os olhos, contanto que não tenham perdido o nervo óptico. Deram bons resultados as experiências que Edison já realizou com dois cegos. O famoso eletricitista vai dedicar-se com toda a atenção ao estudo dessa nova descoberta. (FOLHA DO NORTE, 22/12/ 1896, ed. 357 p. 1).

As publicações extraídas do Jornal Folha do Norte utilizadas nesse capítulo, serviram para mostrar a importância desse periódico e a contribuição que ele proporcionou para analisar os discursos sobre a difusão de notícias relacionada às ciências, que circulavam no período em estudo. O jornal trazia também, em seu escopo, notícias da região e notícias oriundas de países estrangeiros através de notas transcritas de revistas e jornais que faziam parte das relações o jornal mantidas pelo jornal.

CAPÍTULO 3

A EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA ATRAVÉS DO JORNAL “FOLHA DO NORTE”

O presente capítulo vem trazer notícias relacionadas ao campo da Educação, que também se destacou nas páginas do jornal Folha do Norte nos anos de 1896 e 1897. A intenção do “capítulo 3” dessa dissertação é investigar e analisar, as seguintes questões: o que as notas diziam a respeito da educação escolar? De que forma essas notas apresentavam seus discursos? Para tanto, apresenta a análise de 15 (quinze) notas jornalísticas extraídas do objeto de estudo em análise, que serão descritas a seguir.

Nas primeiras edições da Folha do Norte, uma publicação se sobressaiu pelo destaque da tipologia que, no centro da quinta coluna se destacava com o título “Escola Normal”. O texto tratava de um convite feito a alguns alunos para realizarem exames de admissão feito pela secretaria da escola, datada no dia 14 de janeiro de 1896, na lista de convocação composta de 10 pessoas, é observado que dentre os convocados apenas dois são do sexo masculino. (FOLHA DO NORTE, 16/01/1896, ed. 16, p. 3).

Diversas notas dessa natureza foram encontradas durante a pesquisa, na maioria das vezes, em poucas linhas e sem título, localizam-se entre textos diversos e colunas como; Echos e notícias, Echos de Ontem, Despachos de Ontem, Declarações e Avisos, onde anunciavam chamadas de alunos para prestarem a realização de exames, chamadas de pessoas para exercer cadeiras dentro das instituições escolares, convocação de alunos para prova de segunda chamada, entrega de diplomas para concluintes da Escola Normal e outros avisos referentes à instrução pública.

No período em estudo, foram encontradas no jornal Folha do Norte, notas sobre instituições escolares como o Liceu Paraense, Escola Normal e o Colégio Nossa Senhora do Amparo em Belém, notas essas que iam desde a divulgação dos resultados de exames de suficiência, regulamentação de idade mínima para matricular-se até a apresentação de instituição, que eram dirigidos por religiosos. O jornal também enalteceu o Ensino Agrícola apontando para a necessidade de investimentos nesse ramo, pois o autor da nota indica que a agricultura seria uma

ciência. Uma coluna chamada “Instrução Pública” que versava assuntos sobre o regulamento da Instrução Pública votada no ano de 1896, como veremos a seguir.

3.1 - Notas sobre Instituições escolares

Nessa nota, o jornal divulga resultados de exames de suficiência do Lyceu Paraense, nos cursos de português e francês, a forma de classificação é chamativa pelo modo de chamada que se distinguia da seguinte forma: os alunos que alcançavam a “média” que era chamado de grau 05 e grau 06 eram aprovados, já os que conseguiam o grau 07, grau 08 e grau 09 eram “aprovados plenamente”, e os que mais se destacavam por alcançar a média máxima, no caso o grau 10, eram classificados de “aprovados com distinção”. Atentando que no final da nota, uma convocação de novos exames para o mesmo dia, que seria de geografia e aritmética. (FOLHA DO NORTE, 18/01/1896, ed. 18, p. 2).

Outra nota cujo autor assina com o nome de Mirandóla, informa sobre a Escola Normal e inicia citando o artigo 45 do regulamento de 24 de setembro de 1891, falando da idade mínima para matricular-se na referida escola, esta seria de quinze anos. Um dos motivos dessa idade seria pelo desenvolvimento intelectual, atentando que, esses jovens iriam trabalhar com crianças, tendo o curso a duração de quatro anos, outro motivo seria a razão de jovens não poderem exercer o magistério com menos de 19 anos.

Mirandóla segue questionando o dispositivo do regulamento citado acima, por entender que doze anos é a idade regular para concluir o curso primário e faz alguns questionamentos como: O que as meninas farão durante os três anos que lhe faltam para atingir a idade exigida pelo regulamento? Voltar a frequentar a escola primária? Alargar por si mesmo os conhecimentos adquiridos?

O autor segue tecendo considerações relacionadas ao longo espaço de três anos para o retorno dessas meninas ao curso secundário, enfatizando o prejuízo das mesmas, apontando que estas desaprenderão, pelo fato de não terem condições de contratar professores particulares, notando que, quase toda a totalidade dessas alunas que frequentaram a Escola Normal eram pobres ou paupérrimas. A professora (Wilma de Nazaré Baía Coelho *et al* 2006, p. 83) aponta que as primeiras Escolas Normais, no Brasil atendiam, especialmente, as

camadas *remediadas* da população que, àquela época não viam na educação um mecanismo de ascensão social.

A estatística relacionada ao número de meninas matriculadas na Escola Normal, era uma média de dez mulheres para cada homem, nos anos que compreendem entre 1891 a 1896. A professora Wilma explica essa ocorrência pelo fato de ser do colégio ser o único estabelecimento de instrução secundária no estado do Pará voltado para o sexo feminino. Ela segue finalizando a nota sugerindo a desburocratização desse processo criterioso e exigente relacionado à idade, deixando a sugestão às autoridades competentes. (FOLHA DO NORTE, 16/12/1896, ed. 351, p. 1).

A matéria intitulada “VARIAS”¹⁵, assinada por R. C. Alves da Cunha, indica que o Colégio Nossa Senhora do Amparo foi uma das instituições mais antigas do Pará e do Brasil, o autor aponta que esse colégio e outros que eram dirigidos por ministros da religião, esforçavam-se em favor do progresso da região amazônica e informava que a inauguração dessa instituição aconteceu no dia 10 de junho de 1804, pelo Bispo D. Manoel de Almeida Carvalho, que em uma de suas viagens pelo interior do Pará, trouxe 15 índias menores, que tiveram aulas com uma professora que ensinava primeiras letras, costura, bordado etc. O autor informa os endereços onde essa instituição se estabeleceu após sua fundação, apontando que na presente data, ou seja, no dia da publicação dessa matéria no jornal Folha do Norte, o Colégio já abrigava perto de trezentas alunas esclarecendo que o Colégio além de ensinar instrução primária, trabalhava também, com ensino de belas artes. (FOLHA DO NORTE, 07/01/1897, ed. 372, p. 1).

3.2 - O Ensino agrícola e a agricultura

O Ensino Agrícola também foi notícia no Jornal Folha do Norte, onde o autor da nota discursava que só por meio da instrução podereis dignificar a condição do agricultor de um modo seguro, levantando também a agricultura. (FOLHA DO NORTE, 14/09/1896, ed. 258 p.1) continuando a nota, o autor aponta para a necessidade que o agricultor tem de adquirir novos conhecimentos em seus trabalhos rurais e chama atenção dos poderes públicos para a necessidade da

¹⁵ É interessante observar que essa nota veio assinada por R. C. Alves da Cunha, enquanto que a grande maioria eram anônimas.

criação de Escolas Agrícolas, pelo fato da Agricultura ser uma ciência, apontando que para ter esses conhecimentos seria necessária a instrução a experiência e a atividade. O autor sugere a união do povo e governo para que o ensino agrícola seja inserido nas lições primárias ou secundárias, por acreditar nesse ensino como necessidade do progresso humano. (FOLHA DO NORTE, 14/09/1896, ed. 258, p. 1).

O jornal Folha do Norte, apropriou-se de uma notícia publicada em uma folha oriunda de São Paulo, que entendia de forma positiva, a questão do ensino agrícola, tomando como ponto de partida a forma que o governo dos Estados Unidos investiu financeiramente na agricultura em todos os Estados da União, com investimentos direcionados para a sustentação agrônômica, de várias formas. Inclusive, ministravam aos lavradores assuntos que informavam ao melhoramento das sementeiras, as probabilidades das colheitas, apontando que o governo fazia uma publicação anual extensa, em que apresentavam toda a história agrícola do país daquele ano, além de outras informações relativas aos métodos agrícolas que eram empregados em seus distritos tudo gratuitamente, o autor aponta ainda que em cada Estado, havia uma ou duas escolas de agricultura, o que fazia um total de 44 unidades de ensino em toda a República Estadunidense.

O autor segue descrevendo os programas de ensino agrícola como: a química, aplicação de adubos incluindo as análises destes, estudos de doenças das plantas e as formas de impedi-las, os diversos sistemas de criação de gado, as raças, as indústrias agrícolas, até a do leite com todas as suas transformações, dentre outras, incluindo a criação de animais domésticos. Após citar todos os exemplos relacionados aos Estados Unidos, o autor anseia que o nosso governo estadual e das câmaras municipais tomem como espelho e procurem estabelecer o ensino agrícola entre nós, promovendo o interesse pela prática e o desenvolvimento da agricultura. (FOLHA DO NORTE, 05/06/ 1897, ed. 521, p.2).

3.3 – Notas relacionadas com educação

O Folha do Norte, apresentou um artigo intitulado “O Desenho na Educação Moderna” transcrita da coluna “Chronica Extrangeira” do Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, por A. de Lapparede, que escrevia no *Correspondant*.

Este artigo feito por A. de Lapparede, mostra o seu ponto de vista apontando que no seu entender, o desenho não ocupa nos programas de instrução o lugar que deveria ocupar, chegando a criticar o sistema de ensino dizendo que, este se encontrava com o fundamento da “*cultura do pouco mais ou menos*”. Lapparède, segue criticando a literatura, no sentido de grandes textos com abusos de verbos, sinônimos e outros, que pouco se entendia pelo fato das ideias serem contraditórias e que davam a sensação de afastar a concepção de rigor. Fez também, exposições de motivos para que para se introduzir o desenho no currículo, afirmando que, as frases mais complicadas são absolutamente incapazes de fazer e compreender, enquanto a imagem explica de um modo instantâneo, pois o estudo da geometria tem um valor disciplinar superior ao da filosofia, sendo esse estudo o verdadeiro meio de combater a tendência para o “*pouco mais ou menos e para obscuridade*”. (FOLHA DO NORTE, 21/06/1897, ed. 537, p. 1).

Embora não fosse uma notícia em que a educação aparecesse de modo explícito, tratava-se de um convite para criação da Academia de Letras no Pará. Na relação de convidados, encontravam-se nomes de reconhecidos educadores da época tais como: Paulino de Brito e Vilhena Alves. O convite foi estendido também para diversos literatos para tal reunião que seria no Atheneu Paraense com o intuito de criar o referido centro cultural. Entre os convidados, vários nomes são citados como: Serzedello Corrêa, Antonio Lemos, Arthur Viana, D. Maria Guajarina Lemos, D. Maria Valmont entre outros. Essa reunião tinha como pauta a discussão das bases do novo Grêmio Literário e a eleição de diretores, acrescentando que, todos os convidados presentes estariam no quadro de fundadores da Academia. Segundo o autor da presente nota, essa reunião foi adiada para uma próxima oportunidade pelo fato do sr. Bertholdo Nunes, diretor do Atheneu Paraense se encontrar enfermo. (FOLHA DO NORTE, 14/03/1897, ed. 438, p. 2).

3.4 – A coluna Instrução Pública

No ano de 1897, a partir de 28 de janeiro, foi criada uma coluna intitulada “Instrução Pública” que durante esse ano apresentou nove edições que trataram de assuntos relacionados ao regulamento da Instrução Pública votada no ano de 1896.

O regulamento da instrução pública votada o ano passado, que ora se publica no Diário Oficial em seu art. 14 diz: “As escolas integrais classificam-se: de 1.^a entrância, as das vilas, de 2.^a entrância, as das cidades do interior; de 3.^a entrância, as da capital do estado. (FOLHA DO NORTE, 28/01/1897, ed. 393, p. 1).

Nessa publicação, a coluna mostrou a indignação dos professores com a comissão de compilação que veio alterar as leis votadas pelo congresso, segundo os professores, nem o próprio governo poderia interferir alterando as disposições realizadas por um congresso acrescentando que a prática foi considerada um crime. (FOLHA DO NORTE, 28/01/1897, ed. 393, p. 1).

Outra nota inicia agradecendo o jornal Folha do Norte, pelo espaço cedido através da coluna “Instrução Pública”, que veio a tratar do projeto discutido no congresso estadual que continha 14 artigos divididos em 17 parágrafos, reclamando a falta de interesses e conhecimentos pedagógicos dos membros da comissão, e que no projeto se encontravam medidas contraditórias e improfícuas, passando a apresentar, artigos e parágrafos que seriam improcedentes.

A discussão que se passam quando se referiram ao artigo 8º “Ao provimento das escolas integrais do sexo masculino poderão concorrer às professoras normalistas”, é relevante porque gerou uma insatisfação pelo fato das professoras poderem reger a cadeira do sexo masculino, enquanto o professor não poder reger a cadeira do sexo feminino.

O autor dessa nota assinou como “Um Professor”, sugeriu que o artigo em questão ficaria melhor se redigido da seguinte forma: “o ensino integral primário será mútuo e ao provimento das escolas, podem concorrer os professores e as professoras indistintamente”. (FOLHA DO NORTE, 24/03/1897, ed. 448, p. 2).

Mais uma nota sobre a Instrução Pública veio falar da questão da carência de professores do ensino primário no Pará, embasado na diferença entre homens e mulheres matriculados na Escola Normal¹⁶. Afirmando que se não houver medidas atraentes no magistério em breve não haveria mais professores, não por considerar a carreira do magistério sem importância mas pelo fato de ser uma profissão desfavorável e sem prestígio, apontando que nos países civilizados do mundo e mesmo em outros estados do Brasil, a classe de professores é estimulada sendo

¹⁶ Sobre a Escola Normal do Pará ver Barros (2010), França (2012)

cercada de garantias e vantagens. O autor chega a comparar a cadeira de mestre com o tronco da escravidão. Desta forma, aponta o número reduzido de professores titulado e efetivo no exercício do Estado, declarando o aumento de deveres e redução de direitos. (FOLHA DO NORTE, 30/03/1897, ed. 454, p. 2).

“O governador, se julgar conveniente, dará nova organização a Escola Normal, de maneira que os três primeiros anos do curso habilitem o aluno para regência efetiva da escola de primeira entrância”. (FOLHA DO NORTE, 08/04/1897, ed. 463, p. 2).

O trecho acima transcrito corresponde ao artigo 20 do projeto em discussão, em contra partida, o autor apresenta uma nova proposta que segundo ele poderia ser aceita, a proposta seria: diminuição do curso de três para dois anos com ampliações de vantagens. Ele segue apresentando seus anseios relacionados aos professores de curso elementar e os de curso integral apontando a falta de vantagens e o elevado numeram de anos para a formação de professores na Escola Normal, afirmando que esses elementos seriam a causa da não concorrência a referida Escola. (FOLHA DO NORTE, 08/04/1897, ed. 463, p. 2).

Outra nota veio discutir sobre a regulação da Instrução Pública, onde um professor que assinou a coluna sugeriu que por outros meios, e não como quer o projeto, poderiam obter bons resultados. O autor, cujo nome não foi identificado, aponta para a utilidade dessa disposição, no entanto, menciona as dificuldades em que o Instituto se encontrava, no sentido de organização física e estrutural para atender a demanda de moços que desejavam ser professores primários. Ele passa a relatar argumentos para dar sustentação a sua proposta, sugeriu ao diretor a alteração do regulamento. Ao expor suas razões, o autor insiste na não aprovação da disposição,¹⁷ indicou que um meio de chegar ao mesmo resultado do parágrafo primeiro com economia e proveito para o Estado, seria a extinção dos externatos, por serem estabelecimentos nulos e que não traziam resultados positivos uns por falta de idoneidade de seus diretores, outros por falta de apoio da população nos lugares onde existiam.

¹⁷ § 1º do artigo 4º - O Instituto receberá 15 cidadãos do interior do Estado, reconhecidamente pobres, que estiverem matriculados e frequentarem a Escola Normal, aos quais dará casa, mesa e luz, contanto que eles se sujeitem ao regime econômico do estabelecimento, do qual farão parte como auxiliares do diretor que lhe designará ocupações” (FOLHA DO NORTE, 16/04/1897, ed. 471, p. 2).

Após realizar seus cálculos relacionados aos gastos do governo com os externatos, ele se manifesta a favor que o Estado viesse a pensionar os estudantes a manterem os externatos, assim seria mais fácil e econômico e tendo como resultado professores primários. (FOLHA DO NORTE, 16/04/1897, ed. 471, p. 2).

Na edição do dia dezessete de abril de 1897, encontramos notas assinadas por Francisco Ferreira de Vilhena Alves que também participou da discussão a respeito da Instrução Pública. O referido assinante, nasceu na cidade de Vigia de Nazaré-Pa. Foi professor de turmas do sexo masculino da primeira escola pública do 2º Distrito da capital, poeta, membro da Academia Paraense de letras, escritor de livros e artigos para jornais e revistas, combateu o descaso com a educação popular e criticava a situação precária da escola primária no início da república brasileira. (VIDA E TRABALHO DE VILHENA ALVES, 2018).

Nessa participação, Vilhena Alves teceu comentários de forma positiva sobre um artigo publicado nessa Folha, que fora assinada por um professor cujo nome não foi possível identificar, assunto esse que, tratou da divisão do curso da Escola normal.

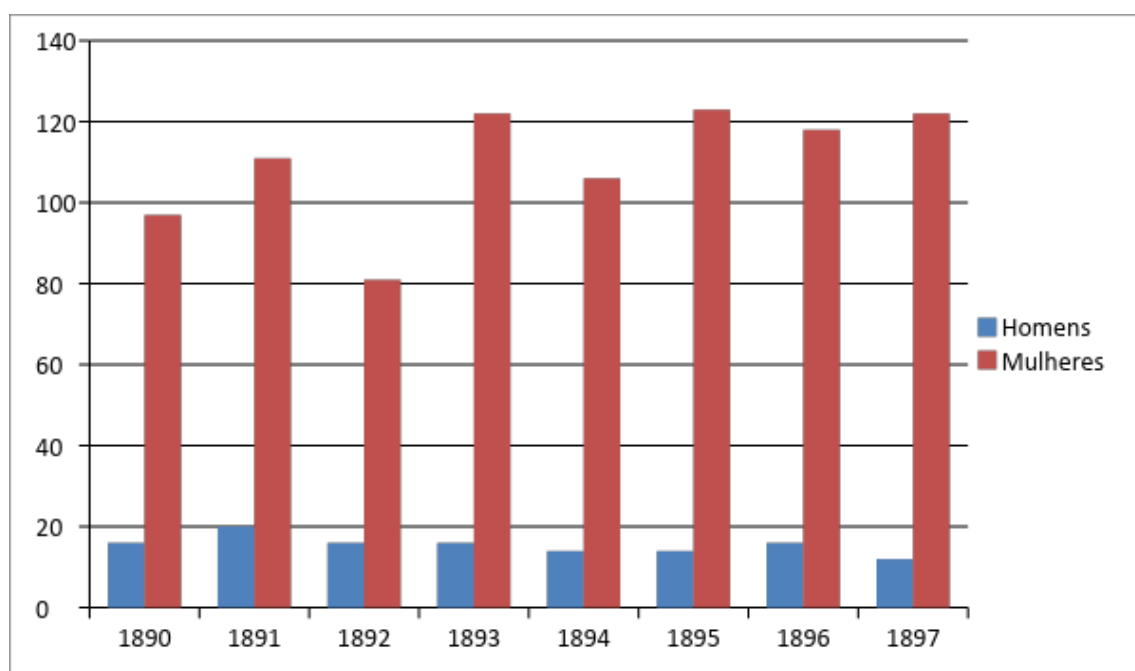
Sempre fomos do parecer que o Curso Normal se dividisse em dois, - Curso elementar e Curso Integral. O curso normal elementar feito em dois anos, e compreendendo o estudo da Pedagogia, Português, Aritmética, Geografia, História Pátria, Geometria Elementar, Desenho Linear e Música; o integral feito em quatro anos, e compreendendo as matérias mencionadas, e mais as outras que fazem parte do atual programa. (FOLHA DO NORTE, 08/04/1897, ed. 463, p. 2).

Vilhena Alves ressalta que a ideia do professor merece atenção dos poderes públicos, atentando que os rapazes estavam se afastando da Escola Normal e migrando para o Lyceu Paraense, tendo como causa principal os cursos de Agrimensura e o curso Comercial que bastavam apenas três anos para serem concluídos, ao passo que, na Escola Normal seriam necessários quatro anos para obter um diploma de professor normalista.

Ele também afirma que, a maior parte desses moços eram pobres e necessitavam conseguir um título para que pudessem adquirir um meio para suas subsistências, assim sendo, o mais fácil seria partir para os cursos do Lyceu Paraense. Tendo isso em vista, o número de professores normalista foi ficando mais raro. Por outro lado, no que se refere às garotas, o número de formadas era maior em relação a quantidade de rapazes que se formavam, em especial, as filhas

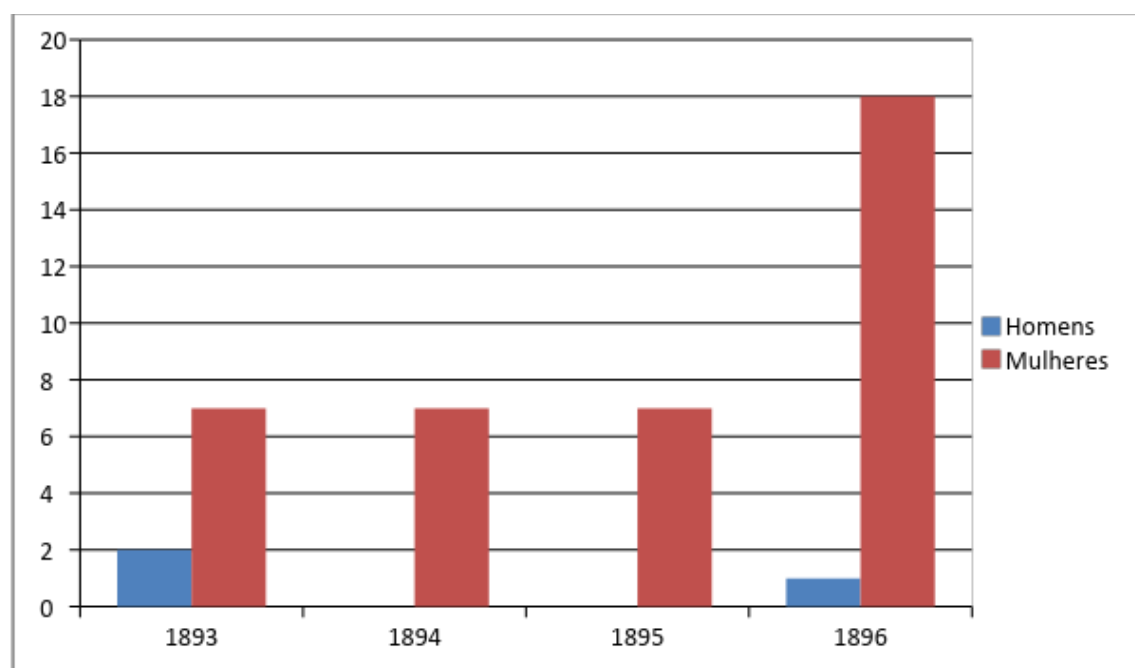
dos pobres. Vilhena Alves aponta a desproporção entre o número de alunos matriculados de um e outro sexo desde a fundação da Escola Normal que apresentaremos nos gráficos a seguir, onde observamos que o número de alunos em maior proporção foi do sexo feminino.

Gráfico 1: Apresenta o número de homens e mulheres que se matricularam na Escola Normal do Pará entre 1890 e 1897



Fonte: Jornal Folha do Norte

Gráfico 2: Apresenta o Número de Homens e Mulheres que se Formaram na Escola Normal do Pará entre 1893 e 1896



Fonte: Jornal Folha do Norte

Observando os dois gráficos expostos, vê-se que, a desproporção continua entre o número de normalistas formados dos dois sexos. Novamente o autor lembra-se da questão levantada por um professor que nessa coluna se pronunciou a respeito da reforma da Escola normal.

“Não temos dúvida que uma das causas pelas quais não tem concorrentes, na Escola Normal, a carreira do magistério é, não só a falta de vantagens que nesta se nota, como também o elevado número de anos exigidos para o curso.” (FOLHA DO NORTE, 08/04/1897, ed. 463, p. 2).

Vilhena Alves acrescentou que era preciso modificar o programa de estudos da Escola Normal, não suprimindo disciplinas mas distribuindo-as de outro modo. A intenção era conseguir atrair a simpatia dos rapazes que tinham interesse em estudar. Assim sendo, abonou outros Estados do Brasil, que tinham a duração do Curso Normal de apenas três anos, que traziam bons resultados, lembrou ainda do antigo Curso Normal que havia aqui no Pará, também tinha a duração de três anos, ressaltando que se fosse acatado as propostas feitas pelo(s) professor (es), assinante(s) dos artigos anteriores dessa coluna a Escola Normal, atrairia com mais facilidade o ingresso dos rapazes na instituição. (FOLHA DO NORTE, 17/04/1897, ed. 472, p. 2).

O professor Vilhena Alves enfatizou ainda, a criação de duas Escolas Normais criadas pelo Dr. Justo Chermont em 1890, sendo uma para cada sexo, e em virtude da escola criada para o sexo masculino não ter uma frequência que viesse a compensar os sacrifícios para mantê-la, a mesma foi extinta no ano seguinte, ficando apenas uma Escola Normal Mista.

Na última nota da coluna sobre a instrução pública, o autor inicia fazendo crítica ao artigo 6º do projeto, afirmando que o mesmo não teria utilidade, tornando-se desnecessário, pois esse artigo já estava contido no artigo 123 do atual regulamento do conselho de instrução pública, que estava em vigor na época e era descrito dessa forma:

“o voto ou opinião do conselho superior é apenas consultivo, salvo nos casos de: a) Julgamento de professores; b) imposição ou relevação de penas disciplinares, aplicadas aos membros do magistério, por negligência ou não cumprimento de deveres; c) nos casos em que este Regulamento e os Regimentos internos lhe dão expressamente os votos deliberativos”. (FOLHA DO NORTE, 22/04/1897, ed. 477, p. 1).

Com a apresentação do artigo citado acima, o autor mostrou a inutilidade do artigo 6º do projeto, pois se tornaria repetitivo pelo fato de estar contido no

regulamento 123 datado em 18 de janeiro de 1897. O autor continuou analisando e discutiu o artigo 7º do projeto que tratou dos externatos ou institutos, que de forma irônica tratou o § 3º de uma originalidade e ao mesmo tempo um absurdo, cujo texto dizia: “O aluno, (referindo-se aos dos externatos) aprovado no curso dos institutos poderá exercer efetivamente os lugares de professor elementar, adjunto e professor de primeira entrância”. (FOLHA DO NORTE, 22/04/1897, ed. 477, p. 1).

Ao analisar as notas veiculadas no jornal Folha do Norte (1896-1897) que trouxeram em suas páginas, assuntos que diziam respeito sobre a educação na Amazônia, observou-se a clareza em alguns aspectos que permeavam a educação primária no final do século XIX, ficando enfatizadas as concepções distintas do que seria a educação para homens e mulheres que se faziam presente nas escolas através de regulamentações e dispositivos que beneficiavam, quase que em sua totalidade, mais os rapazes, no sentido de oportunidades no ensino secundário, ficando tácita a modelagem de homens e mulheres em determinados modos comportamentais definidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar parte desta pesquisa convém ressaltar o esforço empreendido, no que diz respeito, à tentativa de se produzir um estudo situado na área da História da Ciência e da Educação na Amazônia, pois apesar de haver historiadores atuando nesse campo, observou-se a necessidade de mais pesquisadores que tenham o interesse na descoberta dessa historiografia na Amazônia, em especial no estado do Pará, o que seguramente contribuirá para a compreensão dos aspectos sociais, culturais e históricos que se fizeram ou ainda se faz presentes no cotidiano do povo paraense.

Nas pesquisas realizadas no jornal Folha do Norte, foram analisados os discursos sobre “Ciência e Educação” que circularam em suas páginas nos anos de 1896 e 1897. No entanto, as notícias sobre educação científica que relacionasse ciência e educação não foram encontradas. Ressaltando que as notas sobre ciência foram em maior número e tendo como assunto recorrente as notícias que abordavam os raios-X.

Para a surpresa desta pesquisa, poucas foram as matérias encontradas no campo da Educação, ainda sim, atenta-se para notas diversas encontradas de cunho burocrático, onde as mesmas, anunciavam mudanças de diretores de escolas, aposentadoria de professores, chamadas de alunos para realizarem exames de admissão, dentre outros, todavia, essas notas foram necessárias para compreender a importância dos periódicos, no sentido de difundir tais comunicados de utilidade pública, tornando as informações acessíveis aos interessados.

Certamente foi gratificante ter trabalhado com jornal Folha do Norte, trabalho esse que, foi um grande desafio. Ressaltando a necessidade de outras pesquisas para entender melhor as relações entre Ciência e Educação na Amazônia, em especial no estado do Pará. Creio ter contribuído com a historiografia que trata desses assuntos, visto que, os trabalhos mencionados nesta dissertação, lançam outras perspectivas que apresentam gráficos apontando a existência das temáticas desenvolvidas na pesquisa, onde foram de suma importância para estimulação e o andamento deste trabalho.

Por fim, esta dissertação não terminará nessas considerações finais, haja vista, a possibilidade de ampliação de debates, que foram observados ao longo da pesquisa, dentro do recorte temporal apresentado e despertando a ansiedade e curiosidade de continuar o estudo da temática. Uma vez que, para a construção deste trabalho, vários materiais foram analisados, estes foram riquíssimos em informações (como será visto nos anexos), entretanto, não coube a esta dissertação o detalhamento de todos os materiais pesquisados, pois não foram encontradas notícias sobre educação e ciências conjuntamente, como dito anteriormente, entretanto eles se tornaram peça fundamental para o interesse da ampliação dos debates, também torna-se clara a ideia de que, de fato, o interesse e entusiasmo, pelo o estudo em questão, não será findado nas considerações finais.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Jerônimo de Alencar. **O cientificismo da França para a Amazônia. O Positivismo de Lauro Sodré.** In: ALVES, José Jerônimo de Alencar (org.). *Múltiplas faces da história das ciências na Amazônia.* Belém: EDUFPA, 2005.

ALVES, J. J. A. **Tempo, Espaço e Modernidade na Belle-Époque Amazônica.** In.: CARUSO, F. (Editor). *Diálogos sobre o tempo.* – São Paulo: Cas Editorial Maluhy & Co, 2010.

BARROS, Jônatas Barros e. **A introdução das Ciências Naturais no Pará por meio das instituições de ensino.** 2016. 114 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Belém, 2016. Programa de Pós Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemáticas.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ. **Jornais Paraoaras: catálogo.** Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985.

CARVALHO, Vanessa Brasil de. **A ciência na imprensa paraense em 130 anos: um estudo de três grandes jornais diários,** Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia, 2013.

COELHO, Alan Watrin. **A ciência do governar: positivismo, evolucionismo e natureza em Lauro Sodré.** Dissertação (Mestrado em História) Universidade Federal do Pará, 2006.

FARIAS, W. G. **Em nome da República: imprensa, eleições e deportações no Pará republicano.** In: IV Congresso Internacional de História. Maringá – PR, 2009, p. 305-306. ISSN 2175-4466. Disponível em: <http://www.pph.uem.br/cih/anais/trabalhos/572.pdf>. Acesso em 31 de agosto de 2016.

_____. **O Alvorecer da República no Pará.** Belém: Açai, 2008.

FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. **Comunicação & História: a imprensa de Belém no alvorecer do século XX.** In: VIII Encontro Nacional de História da Mídia – Unicentro, Guarapuava-PR – 28 a 30 de abril de 2011.

KURY, Lorelai. **Iluminismo e império no Brasil: o Patriota (1813-1814)** organizado por Lorelai kury. – Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.

LACERDA, Franciane Gama. **Migrantes Cearenses no Pará: Faces da Sobrevivência (1889-1916).** Tese de Pós Graduação em História Social, USP, 2006.

LIMA, Marcelino Carmo de. **A institucionalização do ensino odontológico na Escola Livre de Odontologia do Pará: dos “sacamuelas” aos cientificistas (1911-1920)** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, 2016.

MASSARANI, Luisa; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos; CARVALHO, Vanessa Brasil de. **A ciência nas páginas da Folha do Norte: um olhar ao longo de oito décadas.** Revista Brasileira de História da Ciência, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p.283-300 jul. dez. 2013.

NASCIMENTO, Sulenir Candida da Silva. **A introdução da Escola Superior no Pará: “Escola de farmácia do Pará” e Ensino Científico (1897-1914).** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, Belém, 2017.

PINHEIRO, Welington da Costa. **A Infância nas páginas de jornal: discursos (re) produzidos pela imprensa paraense na primeira década do século XX.** Instituto da ciência e Educação - ICED/UFPA (Dissertação de Mestrado), 2013.

ROCQUE, C. **Grande Enciclopédia da Amazônia.** Belém: AMEL – Amazônia Editora Ltda., 1968.

SARGES, Maria de Nazaré. **Belém: Riquezas produzindo a belle époque – 1870-1912.** Belém: Paka-Tatu, 2000.

_____. **Memórias do “Velho Intendente” Antônio Lemos (1969-1973).** Belém: Paka-Tatu, 2002.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. **O uso da imagem na mídia impressa de Belém: percurso e configuração.** In: FERNANDES, Márcio. E-book no prelo, 2011.

SETEMY, Adriana. **MARTINS, Enéas.** In.: ABREU, Alzira Alves de. (Coord.). **Dicionário Histórico-Biográfico da Primeira República: 1889-1930.** 2015. [Recurso eletrônico]. ISBN 978-85-225-1658-2.

**Jornal Folha do Norte consultados nesta pesquisa, que estão
Disponibilizados na Hemeroteca Digital Da Biblioteca Nacional**

Folha do Norte, 04/01/1896, ed. 04
Folha do Norte, 05/01/1896, ed. 05
Folha do Norte, 16/01/1896, ed. 16
Folha do Norte, 18/01/1896, ed. 18
Folha do Norte, 23/02/1896, ed. 54
Folha do Norte, 04/03/1896, ed. 64
Folha do Norte, 08/03/1896, ed. 68
Folha do Norte, 22/03/1896, ed. 82.
Folha do Norte, 30/03/1896, ed. 90
Folha do Norte, 05/04/1896, ed. 96
Folha do Norte, 20/04/1896, ed. 111
Folha do Norte, 29/04/1896, ed. 119
Folha do Norte, 04/05/1896, ed. 125
Folha do Norte, 14/06/1896, ed. 166
Folha do Norte, 09/07/1896, ed. 191
Folha do Norte, 03/08/1896, ed. 216
Folha do Norte, 14/09/1896, ed. 258
Folha do Norte, 16/12/1896, ed. 351
Folha do Norte, 22/12/1896, ed. 357
Folha do Norte, 07/01/1897, ed. 372
Folha do Norte, 28/01/1897, ed. 393
Folha do Norte, 14/03/1897, ed. 438
Folha do Norte, 24/03/1897, ed. 448
Folha do Norte, 30/03/1897, ed. 454
Folha do Norte, 08/04/1897, ed. 463
Folha do Norte, 16/04/1897, ed. 471
Folha do Norte, 17/04/1897, ed. 472
Folha do Norte, 22/04/1897, ed. 477

Sites consultados

VIDA E TRABALHO DE VILHENA ALVES. Disponível em:
<<http://docplayer.com.br/42637238-Vida-e-trabalho-de-vilhena-alves.html>>.
Acesso em 18 de janeiro de 2018.

ANEXOS ANEXO 1



Table with columns: REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS; ASSIGNATURAS; Abonnemente imperial; ASSIGNATURAS; SEGUNDA-FEIRA, 20 de janeiro de 1896.

A Folha do Norte, proprietária de uma sociedade anônima e impressa em officinas próprias, em apertado delo (Martinho), será publicada todos os dias, excepto um durante o anno e do qual terço previsto...

Table titled 'VARIAS' listing various professions and their associated costs or details.

se a toda a pressa, e introduzindo-se no salão sem pronunciar uma palavra, espesso, encobrida contra a parede.

Abdolutamente imperial, a FOLHA DO NORTE recebe e publica todos e quaisquer artigos, noticias e informacoes, contanto que lachasem em termos convenientes.

GARGALHADAS. XVIII. Roberto aqui que a Cassia... Mas ella era simples, como a esposa de um notario de provincia, e elle mais exigente...

tragaes. Mr. Iqriez, senador republicano do Estado de Washington, apresentou pelo segundo vez seu projecto de pedido de um credito de 87 milhoes de dollars para fortificacoes dos Estados Unidos...

Para bem servir nos fins a que se dedica e nos reclamos do moderno jornalismo dispõe de todos os elementos necessarios, não poupano esforços para satisfazer em absoluto a expectativa publica.

Confirme anuncio já publicado, está marcado oficialmente o dia 1.º de maio proximo vindouro para ser inaugurada a iluminação das ruas desta capital de luz electrica, cujo contrato foi lavrado entre a Intendencia e a Companhia Luminosa em 4 de Maio de 1894.

Elle respondeu: «Sim, minha senhora». «Então, vamos jantar». Sabido do café Bismarck: «E a noite que far o seu fecho?»

Elle respondeu: «Sim, minha senhora». «Então, vamos jantar». Sabido do café Bismarck: «E a noite que far o seu fecho?»

Em terminação geral de mil Gargalhadas, São o misterio off do café Bismarck. As creanças saltavam nos caminhos, e Capitão sem-lhe, gritava: «Gargalhadas».

Estaminet. Único que pode ser frequentado pelas Exms. Famílias. Preactora da Pobreza. 500008000.

Folhinha da Folha do Norte-20-1-98. FORTUNÉ DO BOISBOEY. ABSOLVIDA!

Par vezes, o negociante, fado por possuir uma reclame viva, tendo entrado noviciado, gritava para o outro extremo da loja: «Ohe, veja isto, se João Vitor, não é bo-nito?»

«Mas... mas... vou para casa...» «Ela já viveu a si, com rio tomado?» «Ben, senhor... vamos entrar para casa...»

«Ben, senhor... vamos entrar para casa...» «Ela já viveu a si, com rio tomado?» «Ben, senhor... vamos entrar para casa...»

«Ben, senhor... vamos entrar para casa...» «Ela já viveu a si, com rio tomado?» «Ben, senhor... vamos entrar para casa...»

«Ben, senhor... vamos entrar para casa...» «Ela já viveu a si, com rio tomado?» «Ben, senhor... vamos entrar para casa...»

«Ben, senhor... vamos entrar para casa...» «Ela já viveu a si, com rio tomado?» «Ben, senhor... vamos entrar para casa...»

«Ben, senhor... vamos entrar para casa...» «Ela já viveu a si, com rio tomado?» «Ben, senhor... vamos entrar para casa...»

«Ben, senhor... vamos entrar para casa...» «Ela já viveu a si, com rio tomado?» «Ben, senhor... vamos entrar para casa...»

«Ben, senhor... vamos entrar para casa...» «Ela já viveu a si, com rio tomado?» «Ben, senhor... vamos entrar para casa...»

«Ben, senhor... vamos entrar para casa...» «Ela já viveu a si, com rio tomado?» «Ben, senhor... vamos entrar para casa...»

«Ben, senhor... vamos entrar para casa...» «Ela já viveu a si, com rio tomado?» «Ben, senhor... vamos entrar para casa...»

MANCHADA MUTILADA

Figura 4: Primeira página do jornal Folha do Norte, em 20 de janeiro de 1896, ed. 20. Fonte: bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/

ANEXO 2

Quadro 2 - que apresenta as temáticas abordadas na coluna Revistinha Científica, do Jornal Folha do Norte

| Edição | Nº de Notas | Temática da Nota | Link |
|---|-------------|---|---|
| 54 | 3 | A Eletricidade e os Vegetais | http://memoria.bn.br/DocReader/101575/202 |
| | | “Bons Ares em Casa”: versa sobre a liquefação do Oxigênio | |
| | | Contra Hipocondria | |
| 61 | 6 | Versa sobre a explicação dos Raios-x, por Roetgen à Guilherme II, Imperador alemão | http://memoria.bn.br/DocReader/101575/229 |
| | | Versa sobre a restauração de monumentos egípcios. | |
| | | Versa sobre a Fotografia | |
| | | Notícia a tentativa dos Estados Unidos da América, de construir um canal inter-oceânico no México, que permitiria ir do Atlântico ao Pacífico sem circunavegar a América. | |
| | | Versa sobre a tentativa de um engenheiro sueco ir ao Pólo terrestre de Balão | |
| 68 | 7 | Sobre Higiene | http://memoria.bn.br/DocReader/101575/258 |
| | | Nota sobre a soro terapêutica antidiftérica. | |
| | | Nota sobre a possibilidade dos russos adotarem o calendário gregoriano | |
| | | Nota sobre um Entomologista do governo inglês sobre o crescimento das árvores. | |
| | | Sobre a densidade demográfica da Itália | |
| | | Reportagem extraída de uma revista sanitária sobre a toxidade do sangue de animais que morriam de cansaço | |
| | | Versa sobre a pesquisa implementada pelo diretor dos Telégrafos Alemão, para saber se os fios telefônicos atraem ou não raios | |
| Versa sobre a iluminação a Luz elétrica da Cidade de Paris. | | | |
| 75 | 6 | Sobre o esforço de químicos para resolver problemas relativos a solda do alumínio. | http://memoria.bn.br/DocReader/101575/286 |
| | | Notícia que a árvore (Rhopala obovata) se desenvolve mais rápido em meio a chamas. | |
| | | Divulga sobre a pesca de uma grande lagosta, como se fosse de interesse dos naturalistas | |
| | | Nota antropológica sobre o polegar, como fator de civilização | |
| | | Notícia que o aumento da temperatura nas profundezas do mar continua sendo | |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | objeto de estudo | |
| | | Apresenta uma notícia sobre a densidade demográfica no mundo. | |

Fonte: FOLHA DO NORTE, 23/02/1896, ed. 54; FOLHA DO NORTE, 01/03/1896, ed. 61; FOLHA DO NORTE, 08/03/1896, ed. 68; FOLHA DO NORTE, 15/03/1896, ed. 75

ANEXO 3

As Conquistas da Sciencia - Descoberta do Dr. Roentgen

AS CONQUISTAS DA SCIENCIA

Duas descobertas maravilhosas acabam de operar-se no macrocosmo scientifico e occupam, no momento actual, a attenção dos sabios.

Uma diz respeito á cura do *Cholera-morbus* e da *Tuberculose*, pelo professor Behring, de Berlim, o descobridor do *serum anti-difterico*; a outra versa sobre a *photographia do invisivel*, realisada pelo professor Röntgen, da Universidade de Wurtzbourg.

De uma carta que temos á vista, dirigida a um dos membros da Inspectoria de Hygiene, pelo dr. Francisco Miranda, actualmente em Paris, copiamos as seguintes passagens, que dão idéa do valor d'aquellas descobertas:

«Sobre a cura do cholera o professor Strauss, na sua lição de sexta-feira ultima, disse ser um facto consumado, e a respeito da tuberculose nada sabe, pois o seu autor pretende pô-la em pratos limpos brevemente, em Berlim.

A noticia da grande descoberta, que acaba de fazer o professor Röntgen, passou directamente do seu laboratorio para o publico, com bastante rapidez, antes mesmo dos jornaes scientificos se occuparem d'ella.

Não se falla hoje aqui senão dos *raios cathodicos* (rayons de Röntgen), que permitem photographar, do exterior, o interior do corpo.

Já a cirurgia, apoderando-se do novo methodo, procura applical-a ao diagnostico das lesões osseas e espera fazel-o, afim de servir para a exploração de todos os tecidos e de todas as visceras.

Vou descrever-lhe, succintamente, os modos materiaes de que a nossa profissão se vae armar, como ainda da origem delles.

Incontestavelmente o physico inspirou-se na obra experimental de William Crookes, tão conhecida flos espiritos da nossa terra, e nas concepções philosophicas de Maxwell.

Vou reproduzir a figura da obrasinha de Crookes, para que v. possa comprehender

bem as disposições do apparelho e as demonstrações praticas, brilhantemente feitas pelo doutor em sciencias M. L. Olivier:

«Tomemos com Crookes um tubo fechado nas duas extremidades, depois que o vazio n'elle tenha sido completamente feito, e apresentando a disposição seguinte: a parede da extremidade (A) é atravessada por um fio de cobre (C), que termina no interior do tubo, no polo (D); a parede da extremidade opposta (B), livre tambem, dá passagem a um fio de cobre (E), que vac ao polo (H).

Liguemos os fios (C e E) aos polos (K e L) de uma bobina de inducção, de preferencia á de Rhumkorff, que pode dar faiscas de 8 a 10 centimetros de comprimento.

Essa bobina, como sabemos, pode ser accionada por todas as especies de geradores electricos. Por meio de um grosso fio communiquemos-lhe a corrente continua de uma bateria de pilha ou de accumulações, corrente que fazemos de pressão relativamente fraca: a bobina interrompel-a-ha a mui curtos intervalos, resultando, em seu circuito de inducção, uma serie de variavos e muito fortes impulsos electricos, que consistem na sua corrente.

Esta corrente, que é alternativa, differirá tambem da corrente de inducção, porque a quantidade de electricidade ahi será muito menor e a pressão electrica incomparavelmente superior.

Quando dois fios metallicos, fixados aos polos (K e L) da bobina, chegarem a approximar-se, uma faisca rebentará entre elles. Estes factos são conhecidos desde muito tempo. Sabe-se tambem que, se os fios (C e E) forem ligados aos polos da bobina, a faisca se produzirá entre (H e D), tanto mais longe quanto mais rarefeito fôr o meio em que elle se manifestar. E' o que a passa ao menos *grosso modo*, nas experiencias classicas do ovo electrico e dos tubos de Geissler.

Continuação da reportagem acima.

Ficou-se nessa demonstração, até ao dia em que Crookes, chegando a obter a rarefacção dos gazes a um gráo que confunde a imaginação, constatou nos seus tubos um phenomeno absolutamente inesperado: um grande espaço obscuro ao redor do polo (D), a fluorescência da região (B), e, no intervalo, circulos brillhantes, formando stratificação luminosa. Estes phenomenos não se produzem no vasio absoluto e desaparecem, desde que a rarefacção do gaz é um pouco baixa. É, pois, necessario, para que elles tenham logar, que o tubo encerre um pequeno numero de moleculas de gaz.

As experiencias de Crookes, a este respeito, levaram-me a ver no meio physico, constituido por essas raras moleculas, um estado novo da materia — o estado irradiante, muito differente do estado gaseoso ordinario. Nos gazes, mesmo sob as fracas pressões obtidas antes delle, o numero das moleculas em movimento, em todos os sentidos, é tão elevado que elles não podem percorrer o recipiente de uma parede se outra, vem se chocar muitas vezes; as suas collisões modificam a cada instante as suas direcções e mantem a egualdade de pressão em toda a massa do gaz.

Ao contrario, no tubo de Crookes, encerrando-se materia irradiante, o livre percurso das moleculas seria a lei. Essas moleculas, irradiando em todos os sentidos, se deslocariam de uma parede a outra, sem se encontrarem muitas vezes, para restabelecer em cada ponto a mesma pressão.

E, quando a descarga electrica viesse a produzir-se, do polo negativo (D) ou cathodo para o polo positivo (H), essa descarga orientaria as moleculas na sua direcção, projectando-as como balas no fundo do tubo (região B) opposto ao cathodo. Projectadas com velocidade prodigiosa, seguindo o trajecto dos raios emanados do cathodo, bombardeariam a parede (B) e ao consumo de sua força viva corresponderia então a fluorescência manifesta da parede (B).

No espaço escuro que encerra o cathodo (D) se originam, pois, raios de uma ordem muito particular, dirigidos para a extremidade opposta do tubo, e cuja propagação a parede de vidro impede.

São esses raios que, para lembrar a sua origem, se qualificam de cathodicos. Apresentam propriedades singulares; são desviados

pelo iman, o que permite separal-os das forças electricas.

Até estes ultimos annos, não podendo estudal-os fóra dos tubos de Crookes, acreditava-os que essa propagação só se fazia no meio irradiante. Essa hypothese caiu ha dois annos diante de uma experiencia sensacional de Lenard. Esse sabio discipulo de Hertz mostrou então que, se se fecha a parede B por uma lamina de aluminio extremamente delgada, mas impermeavel aos gazes, os raios cathodicos atravessam-a. Lenard recebeu esses raios no vasio e na atmosphera á pressão normal, e verificou que elles ali produzem-se como nos tubos de Crookes. Se, portanto, as condições de rarefacção realisadas são necessarias para permittir aos raios cathodicos a formação, é preciso admittir que o meio em que elles se propagam, não sendo nem a materia irradiante nem a materia ordinaria, não é senão o ether dos physicos.

(A seguir).

Figura 3: Fragmento do Jornal Folha do Norte. 04 de Março de 1896. Ed. 64. p. 01, que apresenta a nota Conquista das Ciências.

Anexo 4

QUADRO 3: MATÉRIAS DO JORNAL FOLHA DO NORTE (ANO DE 1896)

OS RAIOS X

| Edição | Título da Matéria | Síntese da Matéria | Página |
|--------|---|---|--------|
| 96 | A fotografia do invisível: suas aplicações ao diagnóstico cirúrgico | Informa a aplicação dos raios-x em diagnósticos cirúrgicos em Viena, Berlim, | 2 |
| | A Fotografia do Invisível | Noticia a aplicação da Fotografia dos Corpos opacos (raios-X) na mão de uma senhora, com o fim de determinar o ponto exato de onde se encontrava um fragmento de agulha. | 1 |
| 111 | Respiga Científicas - Raios de Roentgen | Dedica a coluna respiga científica dessa edição a tratar sobre as aplicações e repercussões dos raios x na sociedade. | 1 |
| 119 | Fotografia do Invisível - Os Seus Perigos | A notícia, difundida de Paris, dá destaque ao experimento que foi executado na Escola Superior de Pharmácia de Paris. Aponta que as questões sobre os Raios de Roentgen X ainda não estão elucidadas. Noticia, ainda, que há perigos, uma vez que animais submetidos aos Raios X têm morrido logo após os experimentos. | 2 |
| 125 | Respiga Científicas - Raios de Roentgen | Aponta diversas aplicações, em várias partes do mundo, dos Raios X, como a utilização na cidade de Nancy, na França, por um químico com o objetivo de verificar a falsidade de um diamante. Na Áustria um médico utiliza para investigar os cálculos biliares. etc. | 1 |
| 134 | Novas Aplicações dos Raios Roentgen | Noticia que em Chicago os Raios de Roentgen foram utilizados para matar micróbios da difteria, do cólera, da pneumonia, da influenza, etc. Contudo ainda não sabiam a explicação do por que isso acontecia. | 2 |
| 166 | Respiga Científicas - Raios de Roentgen | Noticia que os Raios de Roentgen serão aplicados em produtos alimentícios, com a finalidade de verificar se os mesmos são falsos. | 2 |
| 191 | Os Raios de Roentgen e o Fluoroscópio de Edison | No Theatro da Paz, no Pará, foi realizada pelo electricista Dr. Vicente José de Miranda duas experiências. A primeira com o Fluoroscópio de Edison e a segunda com os raios de Roentgen, onde foi submetida à experiência a escápula humeral da filha do diretor do Teatro, que apresentava uma dificuldade locomoção. | 2 |

| | | | |
|-----|--------------------------|---|---|
| 216 | Indiscrições dos Raios X | Notícia que uma jornalista inglesa, denominada Miss Bank, deixa-se fotografar em várias partes do corpo, inclusive os pés, sendo que um calçado e outro não. O resultado mostra a diferença da imagem entre os pés, onde o pé os dedos do pé calçado estariam exprimidos, apresentando o desconforto. Assim, a notícia aponta que poderiam ser feitas experiências com mulheres usando espartilhos, para ver como os corpos femininos ficam conformados a estes acessórios. | 1 |
| 226 | Linhas Científicas | Em tom poético, o autor apresenta uma nota elogiosa e entusiasta sobre os feitos científicos, mostrando que não era de se admirar se coisas impensáveis acontecessem como um corpo sem sangue voltar a viver. Em seguida, em tom satírico, narra uma Estória ou História, de um funcionário público, que por anos admirava uma viúva, a qual pediu em casamento. Meses antes do casório, chegou na repartição pública um aparelho de Raios-X. O noivo resolveu submeter a amante aos Raios-X. O resultado foi a imagem do esqueleto torto, etc, que desiludiu o noivo, fazendo-o desistir de casar. | 2 |
| 357 | Os Cegos e os Raios X | Essa reportagem, oriunda de Nova Iorque, afirmou que Thomas Edison estava convencido de que os Raios-X poderiam ser utilizados na cura da cegueira. | 1 |

Fonte: Folha do Norte, 1896.

TABELA 2: Links em que se pode acessar cada edição presente na tabela anterior

| Ed | Link |
|-----|---|
| 96 | http://memoria.bn.br/DOCREADER/DocReader.aspx?bib=101575&PagFis=372 |
| 111 | http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=101575&PagFis=428&Pesq= |
| 119 | http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=101575&PagFis=428&Pesq= |
| 125 | http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=101575&PagFis=428&Pesq= |
| 134 | http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=101575&PagFis=428&Pesq= |
| 166 | http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=101575&PagFis=428&Pesq= |
| 191 | http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=101575&PagFis=428&Pesq= |
| 216 | http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=101575&PagFis=428&Pesq= |

| | |
|-----|---|
| | esq= |
| 226 | http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=101575&PagFis=428&Pesq= |
| 357 | http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=101575&PagFis=867&Pesq= |

Fonte: Folha do Norte, 1896.

ANEXO 5

QUADRO 4: REPORTAGENS CUJOS ASSUNTOS ERAM RELACIONADOS À CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO

| JORNAL FOLHA DO NORTE, ANO I, 1896 | | | |
|------------------------------------|---|---|--------|
| Edição | Título da Matéria | Síntese da Reportagem | Página |
| 7 | A Amazônia e suas comunicações pelo telégrafo. | Informa sobre um cabo telegráfico que ligará Belém a Manaus, passando por Mosqueiro, Soure, Cametá, etc. Frisa que a equipe de trabalho era composta por 24 engenheiros eletricitistas. | 1 |
| 10 | Telegrafo para Manaus. | Página danificada, incompreensível | 1 |
| 13 | Museu Paraense. | Versa sobre a visita de naturalistas ingleses, que passaram a tarde de 6 de janeiro de 1896 no Museu, "conferenciando com o diretor e o pessoal científico e percorrendo as coleções." | 1 |
| 16 | Escola Normal. | Convoca a fazerem exame de admissão. | 3 |
| 18 | Liceu Paraense. | Divulga os resultados dos exames de suficiência de Português e Francês. | 2 |
| 19 | Liceu Paraense. | Comunica os resultados dos exames de suficiência de Geografia e Aritimética. | 2 |
| 22 | Instrução pública | Pedido de licença. | 2 |
| 23 | Os perigos da eletricidade: socorro aos fulminados. | Informa que uma comissão da Academia de Paris redigiu instruções do como lidar com vítimas de acidentes elétricos. | 1 |
| 28 | Iluminação elétrica. | Faz uma exposição sobre as lâmpadas, indicando seus inventores e salientando sinteticamente seu funcionamento. | 1 |
| | Escola Normal. | Informa que haverá secção solene de outorga de grau no teatro da paz. | 3 |
| 29 | Iluminação elétrica. | Enaltece a luz elétrica, informando a praticidade da ação da lâmpada por uma chave. Isso, após descrever o caminho da energia elétrica até a lâmpada. | 1 |
| 30 | Iluminação elétrica. | | 1 |
| 34 | Ecos de Notícia. | Chamada para exames de física e química de 2º época na escola Normal. | 2 |
| 53 | Crônicas de Livros. | Informa que há uma revista publicada no maranhão, denominada filomática, em que há um escrito sobre a Física e a sua relação com outras ciências. | 1 |

| | | | |
|-----|--|--|---|
| | O progresso da Medicina. | Informa sobre avanços na cura da erisipela em Paris. | 2 |
| 75 | Os Benefícios da Luz. | Informa sobre experiência com luz solar na pele humana. | 3 |
| | A Utilização da Chuva. | Informa sobre a possibilidade de aproveitar a queda da chuva para gerar energia elétrica. | 3 |
| 82 | Telégrafo de Cameté a Belém. | Informa que foi instalado o fio telegráfico que ligará Belém à " bela cidade de Santa Cruz." | 1 |
| | Respiga Científicas. | São diversas notícias. Uma sobre a descoberta de uma caverna, a qual está sendo explorada por notáveis geólogos e que, de acordo com os mesmos, seria " o mais importante achado paleontológico e geológico que se tem feito na Itália nos últimos tempos ". Outra notícia versa sobre a construção de um " palácio das sociedades científicas de Bruxelas ". <i>Entre outras notícias a serem analisadas.</i> | 2 |
| | Echos de Notícia. | Informa que " foi permitido o lente de Física e Química do Liceu Benjamin Constant se utilize do laboratório se utilize do laboratório pertencente àquele estabelecimento, uma vez que, o preparador deste último sirva da mesma forma no Liceu Benjamin Constant." | 3 |
| 91 | Descartes. | Duas reportagens que enfatizam a celebração dos positivistas sem comemoração do 300º aniversário de Descartes. | 1 |
| 96 | A fotografia do invisível: suas aplicações ao diagnóstico cirúrgico. | Informa a aplicação dos raios x em diagnósticos cirúrgicos em Viena, Berlim. | 2 |
| 97 | Do estrangeiro: a peste negra. | Informa que a peste tem dizimado muitas pessoas no arquipélago japonês. | 2 |
| 99 | As Mulheres: Médicos em Londres | Notícia que O Colégio Real dos Cirurgiões, em Londres, admitirá matrículas femininas. | 2 |
| | Echos e Notícias. | Nomeia interinamente Dr. Antônio Maçal como prof. de Física e Química no Liceu Paraense | |
| 100 | A Profilaxia Sanitária em Paris. | Notícia sobre uma estatística dos casos de moléstia contagiosas na cidade e dos mecanismos de vacinação. | 1 |
| 101 | Colégio São João. | Propaganda do Colégio São João, um colégio particular e que proporcionava a instrução primária e secundária. | |
| 102 | A Luneta Astronômica de 1900. | Informa sobre a Luneta, apresentada em Paris e, conforme a reportagem, era o instrumento mais poderoso da astronomia na atualidade. | 2 |

| | | | | |
|-----|---|-----|--|---|
| | Vacinações Preventivas Animais. | dos | Divulga o sucesso da diminuição da mortalidade de animais em função da vacinação. | |
| | Colégio São João. | | Propaganda do Colégio São João, um colégio particular e que proporcionava a instrução primária e secundária. | 3 |
| 103 | Liçõesinhas Portugêses. | de | Texto escrito por "Vilhena Alves" trabalhando regras da língua portuguesa, como: comparativo e superlativo. | 1 |
| | Echos e Notícias. | | Anuncia a disponibilização ao Jornal Folha do Norte, pelo Emílio Goeldi, do capítulo introdutório da obra intitulada <i>Répteis no Brasil</i> , da série zoológica <i>Fauna do Brasil</i> , escrita por este naturalista. | 2 |
| 104 | Respiga Científicas. | | Apresenta notas sobre avanços na medicina, especialmente no campo da microbiologia. | 1 |
| 105 | Apertos de mão. | | Uma questão de higiene, atentando para os cuidados em ocasião de epidemia. | 2 |
| 106 | Caráter e o Futuro das Raças. | | Faz uma sinopse do livro francês de Alfred Fouliée sobre o temperamento e o caráter humano. | 1 |
| 107 | Notícias do País. | | Tenente Manoel Ignácio Cunha foi nomeado para acumular a cadeira de Física e Química da Escola Militar do Ceará. | 2 |
| | Echos e Notícias. | | Informes burocráticos da educação do Pará, sem fornecer detalhes que permitam saber precisamente do que se trata. Contudo deixa transparecer que tinha relação com diversas instituições, como escola em Beja, Escola Normal, etc. | |
| 108 | O fim do mundo: teoria da erosão. | | Noticia uma teoria sobre o fim do mundo, apresentada pelo astrônomo francês Camille Flammarion. | 1 |
| 109 | Liçõesinhas Portugêses - Sufixo ou Posfixo. | de | Faz uma análise crítica de como foi organizado pelos gramáticos a aplicação do sufixo. | 2 |
| | Gazetilhas do Interior. | | Noticia sobre epidemias e profilaxias aplicadas pela Inspetoria de Higiene em Vigia. | |
| 110 | Os Répteis do Brasil. | | Publica uma parte inicial do capítulo introdutório da monografia <i>Répteis do Brasil</i> , de Emílio Goeldi. | 1 |
| | Bebidas artificiais. | | Anuncia inspeção da Inspetoria Sanitária, por químicos dessa repartição, em bebidas comercializadas no Pará. | 2 |
| 111 | Respiga Científicas - Raios de Roentgen. | | Dedica a coluna respiga científica dessa edição a tratar sobre as aplicações e repercussões dos raios x na sociedade. | 1 |
| | De Toda a Parte. | | Noticia diversos acontecimentos no mundo, entre eles o relatório de um médico sueco, cujo nome era Teratenson, publicado sobre tratamentos comparados da tuberculose. | 2 |

Fonte: Folha do Norte, 1896.